



Empilhável através das portas DPF 10Gbe.

2.4.1.4. Fibra óptica multimodo com revestimento primário em acrílato e revestimento secundário em material polimérico colorido (900 mm), reunidas e revestidas por fibras sintéticas dielétricas para suporte mecânico (resistência à tração) e cobertas por uma capa externa em polímero especial para uso interno e externo na cor preta; Deve ser constituído por 2 (duas) fibras multimodo 62,5/125 mm ou 50/125 mm $\pm$ 3mm, proof-test 100Kpsi; Deve apresentar atenuação máxima de: 3,5 dB/km em 850nm; 1,5 dB/km em 1300nm;

- cabo UTP categoria 5;
- conectores tipo fêmea RJ-45 com caixa padrão tipo conduíte.
- conectores tipo macho RJ-45 (espera conexão).

18.3.4.2. Telefone

Distribuidor Geral (DG) com as dimensões de 60x60x12 cm;

CABO CTP APL 30 pares;

32 blocos de engate rápido com 30 pares cada, com suporte metálico;

Caixa de distribuição aparente com RJ-11 fêmea mesma padrão do eletroduto aparente tipo conduíte.

18.3.5. Serviços realizados

Conectorização dos pontos de cabeamento estruturado para dados e voz em categoria 5E em uma das pontas com conector RJ-45 fêmea para espera dos equipamentos e na outra com conector RJ-45 macho para conectorização com equipamentos de comunicação a ser definido antes dos inícios dos trabalhos.

Testes dos cabos através de equipamento certificado e comprovado.

Identificação dos pontos de dados e voz de acordo com distribuição em planta.

Está incluso após definição dos equipamentos o perfeito funcionamento com a interface escolhida.

Instalação dos DG's.

Identificação dos pontos de telefonia e conectorização das caixas de distribuição das salas e aos blocos do DG.



18.3.6. Execução dos serviços

Todos os serviços deverão ser executados de acordo com o que determina a planta esquemática de distribuição dos pontos e este documento.

O projeto e a execução devem obedecer as norma ABNT.

Todos os casos não especificados neste memorial e no projeto deverão ser esclarecidos com a FISCALIZAÇÃO.

Qualquer dúvida entrar em contato com a FISCALIZAÇÃO.

18.4. Monitoramento e Alarme

18.4.1. Apresentação

Tem por objetivo descrever as especificações básicas para a elaboração do sistema de monitoramento e alarme.

18.4.2. Sistema de Alarme

Deverá ser executada a infra-estrutura para instalação de um sistema de alarme observando as especificações contidas no projeto executivo (ver prancha EL 03/04) e nos seguintes aspectos:

Para cada ponto de sensor de presença, sirene e teclado devem ser instalados um cabo CCI 50 – 2 pares até a caixa da central de alarme;

Para o ponto de sirene interna deverá ser lançado um cabo bicolor 2x1,5mm² para alimentação da bateria desta.

Deverá ser instalada uma caixa metálica aparente nas dimensões 300x300x150 mm, em local indicado pelo projeto. Esta caixa deve ser interligada ao QDE para o lançamento do cabo CCI 50 - 2P;

Deverá ser disponibilizado um circuito independente (fase-neutro-terra) a partir do QDE para alimentação da Central de alarme. Os condutores deverão ser deixados com as pontas isoladas com fita isolante, enrolados com folga de no mínimo 01 (um) metro para cada condutor.

Os eletrodutos do sistema de alarme e de CFTV não poderão ser compartilhados.

Em cada caixa de saída para elementos do sistema de alarme deverá ser deixada uma folga de 50 cm de cabo e na caixa da central de alarme uma folga de 01 (um) metro em cada cabo.

O sistema de alarme consiste de:



- Central de alarme - CA: No interior da sala depósito/arquivo;
- Teclado de alarme - TA: No interior da sala depósito/arquivo.
- Sirene - SI: Interna: junto ao teto no ambiente 01 e no passadiço;

A especificação completa dos elementos ativos como sensores, teclado, sirenes e a central de alarme serão de responsabilidade de empresa especializada a ser contratada para execução do serviço.

18.4.3. Monitoramento por Circuito Fechado de TV

Deverá ser executada a infraestrutura para instalação de um sistema de CFTV digital, observando os seguintes aspectos:

- Para cada ponto de câmera deverá ser instalados um cabo coaxial, RGC 59 40% de malha e com cabo tripolar para alimentação através de fonte, até a caixa da central de CFTV;
- Deverá ser instalada uma caixa metálica, aparente, nas dimensões 300x300x150 mm, em local indicado pelo projeto;
- Deverá ser disponibilizado um circuito independente (fase-neutro-terra) a partir do QDE para alimentação da Central de CFTV. Os condutores deverão ser deixados com as pontas isoladas com fita isolante, enrolados com folga de no mínimo 01 (um) metro para cada condutor.
- Os eletrodutos do sistema de alarme e de CFTV não poderão ser compartilhados.
- Em cada caixa de saída para instalação de câmera deverá ser deixada uma folga de 50 cm de cabo e na caixa da central de CFTV uma folga de 03(três) metros em cada cabo.

O sistema CFTV consiste de:

- Servidor, Gravador de Imagem Digital e seus periféricos;
- Câmera de vídeo fixa CCD 1/3" para monitoramento interno - CV:
 - 01 unidade localizada junto ao forro do passadiço;
 - 01 unidade localizada junto ao forro do hall.
- Câmera de vídeo fixa CCD 1/3" para monitoramento externo - CVM:
 - 01 câmera voltada ao novo acesso com altura de 3m do piso;
 - 01 câmera voltada ao acesso secundário com altura de 3m do piso.

A especificação completa dos elementos ativos como câmeras, conectores e a central de CFTV digital serão de responsabilidade de empresa especializada a ser contratada para execução do serviço.



26150000019130

memorial descritivo | INSPECTORIA VETERINÁRIA JAGUARÃO
VOLUME 03

18.4.4. Considerações gerais

A execução do projeto deverá ser executada por firma ou profissional tecnicamente habilitado, capaz de não apenas realizar as tarefas ali propostas como também oferecer manutenção preventiva e de apoio após a entrega dos serviços.

Os equipamentos como câmeras e sensores deverão ser instalados após a primeira demão de pintura, a fim de se evitar o máximo possível contato com local empoeirado. Se o ambiente for sujeito à poeira constante, e mesmo assim algum componente ou equipamento necessitar ser instalado, recomenda-se o isolamento do mesmo até o momento do uso ou teste.

Alteração
SOP/NOV2024

19. PLANO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

As orientações acerca do Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio estão apresentadas em material específico.

20. PROJETO DE ARQUITETURA PAISAGÍSTICA

*"Um jardim histórico é uma composição arquitetônica e vegetal que, do ponto de vista da história ou da arte, apresenta um interesse público. Como tal é considerado **monumento**. Expressão de relações estreitas entre a civilização e a natureza, lugar de deleite, apropriado à meditação e ao devaneio, o jardim toma assim o sentido cósmico de uma imagem idealizada do mundo, um paraíso no sentido etimológico do termo mas que dá testemunho de uma cultura, de um estilo, de uma época, eventualmente da originalidade de um criador. Ligado a um edifício, do qual será parte inseparável ou não, o jardim histórico não pode ser separado de seu próprio meio urbano ou rural, artificial ou natural."*

Carta dos Jardins Históricos, dita Carta de Florença, maio de 1981

Com a finalidade de valorizar a área externa requalificando-a como um espaço não só de circulação como também de contemplação e convívio dos usuários da Inspeção Veterinária e Zootécnica de Jaguarão, a área que compreende o jardim interno do prédio deverá passar por um processo de manejo que inclua a poda e remoção (supressão) de espécimes arbóreos e herbáceos, afim de que, se viabilize o trânsito de pedestres



por este espaço, já que deixará de ser apenas um espaço secundário e passará a ser o acesso principal da edificação.

Será executada limpeza da vegetação secundária realizando a capina do terreno removendo toda a vegetação rasteira e gramíneas daninha. Deverão ser suprimidas exemplares do tipo *Ricinus communis* L. (mamona) e indivíduos arbóreos da espécie *Schinus terebinthifolius* (aroeira-vermelha) para que o jardim possa ser revitalizado. Dois indivíduos de *Psidium guajava* L. (goiaba) serão suprimidos, um localizado próximo a parede do prédio existente, pois suas raízes e seu crescimento poderão interferir na estrutura do imóvel, e outro localizado próximo ao alçobe, pois além de estar localizado na calçada proposta para o acesso principal do público à edificação, conforme descrito no projeto intervenção do prédio histórico (ver pranchas AR04/23 e PA02/03), apresenta ramificações muito baixas, as quais, se forem podadas, poderão interferir na estabilidade da árvore ocasionando sua queda.

Afim de respeitar as características originais do jardim interno de um prédio residencial do começo do século XX serão preservadas as espécies frutíferas como *Citrus limon* (limão), *Eugenia uniflora* L. (pitanga), *Persea americana* (abacate), e espécies ornamentais, como *Cycas* sp. (palmeira) e *Camellia japonica* (camélia) – sendo este um arbusto de folhagem brilhante que entre o outono e o inverno possui vasta floração. (ver prancha PA02/03)

Após os processos de limpeza e poda no jardim, ocorrerá a construção do muro que divide o imóvel do terreno vizinho (ver pranchas AR04/23 e AR05/23) e a calçada de acesso da rua ao interior do imóvel (ver pranchas AR06/23), a restauração dos canteiros e do muro em tijolos aparentes (ver prancha AR04/23), bem como, a colocação de bancos (ver prancha PA03/03). Com a finalização das intervenções estruturais, será plantada a grama em toda a área do jardim.

O terreno será preparado para receber as placas de grama *Axonopus compressus* (grama São Carlos) a qual forma um gramado denso e esverdeado o ano todo. Esta espécie é a mais indicada para o local, pois tem excelente adaptação a locais sombreados ou a meia-sombra e suporta climas frios e geadas, características climáticas do inverno na região. Considerada uma grama rasteira, resistente ao pisoteio e de rápida regeneração, muito indicada para áreas públicas, possui baixa exigência de manutenção, exigindo apenas podas esporádicas, irrigação a cada dois dias nos períodos de estiagem e caso necessário, a aplicação de fertilizante em pequenas quantidades.

“O jardim histórico é uma composição de arquitetura cujo material é principalmente vegetal, portanto, vivo e, como tal, perceptível e renovável. Seu aspecto resulta, assim, de um perpétuo equilíbrio entre o movimento cíclico das



estações, do desenvolvimento e do definhamento da natureza, e da vontade de arte e de artifício que tende a perenizar o seu estado.”

Carta dos Jardins Históricos, dita Carta de Florença, maio de 1981

Para a revitalização do jardim e com o intuito de que o espaço externo esteja sempre florido, levando em consideração que a *Camellia japonica* (camélia) é a espécie ornamental de vasta floração e que não haja saturação de matizes no jardim em determinadas épocas do ano, optou-se pela espécie *Clivia miniata* (Clivia) para ser plantada nos canteiros existentes que serão restaurados, próximos ao alçobe. Essa espécie possui flores em tons de amarelo e laranja com florações em períodos diferentes da árvore ornamental existente e é uma excelente opção para canteiros estreitos e extensos, sendo um exemplar de baixa manutenção. Deverão ser plantadas, em solo úmido preparado com partes iguais de terra e composto orgânico, 9 mudas em cada canteiro com espaçamento entre as plantas de 50cm e como manejo, indica-se que as regas devam ser regulares para que o solo do canteiro tenha alguma umidade. A florada começa a se abrir no final da primavera e seu ápice se dá no verão formando pequenos buquês alaranjados muito duráveis e de um belo efeito ornamental. (ver prancha PA02/03)

Junto ao muro, na parte posterior do terreno, deverá ser executada, em toda a extensão gramada, uma treliça metálica conforme especificações no projeto executivo de arquitetura paisagística (ver prancha PA03/03). Junto a treliça deverão ser fixados os galhos do arbusto semi-lenhoso *Abutilon striatum* (lanterna-chinesa), vegetação proposta por ser de fácil cultivo e possuir delicadas flores de tonalidade alaranjadas, sustentadas por um pedúnculo também pendente, harmonizando com as cores da olívia, vegetação proposta para o canteiro. A lanterna-chinesa floresce na primavera e no verão atraindo beija-flores. Por ser um arbusto bastante rústico é pouco exigente em manutenção devendo ser realizadas podas anuais para boa formação e renovação da folhagem.

Para o pleno convívio dos usuários do prédio com o jardim, conforme detalhado no projeto de arquitetura paisagística (ver prancha PA03/03) serão executados bancos ao decorrer do caminho proposto ao acesso da edificação. Os bancos deverão ser executados em alvenaria, devendo ser rebocos e pintados (ver prancha AR22/23). Deverá ser executada, sobre o perímetro da alvenaria, estrutura metálica com tubos em ferro, onde serão soldadas, perpendicularmente, pranchetas em ferro para o perfeito assentamento das régua em madeira aplainadas, conforme especificações no projeto executivo (ver prancha PA03/03).

Deverá ser executada poda de limpeza, nos espécimes a serem preservados, sendo prevista a retirada de ramos mortos e danificados. Tal técnica será empregada para evitar que a queda de ramos mortos coloque em risco a integridade física das pessoas e do patrimônio, bem como para impedir que a permanência de ramos danificados comprometa o desenvolvimento sadio das árvores. Deverá ser realizada poda de



adequação para amenizar conflitos entre a arborização e o novo uso do jardim já que como na maioria das árvores não ocorreu poda de formação, a qual inibe brotações laterais e confere às árvores crescimento ereto e copa em altura que permita o livre trânsito. As rotinas de manutenção visam manter as qualidades físicas e químicas do solo, garantindo as plantas o fornecimento de água e dos nutrientes necessários. Portanto, são de fundamental importância a rega, a poda, a adubação, o controle fitossanitário, além das técnicas de jardinagem como o desbaste, coroamento, que podem ou não ser utilizadas.

21. COMUNICAÇÃO VISUAL

A proposta de comunicação visual, detalhada na prancha CV 01/01 do projeto executivo, é composta por três grupos de placas:

1. Placa de sinalização interna identificado nos ambientes (S01, S02 e S03) com mesmo material e dimensões, apresentando variações das informações a serem aplicadas e das quantidades;
2. Placa de sinalização interna geral (S 04) para a identificação de todos os ambientes do prédio
3. Placas de sinalização externa: geral (S 05) de identificação institucional do uso do prédio; S 06 com o nome do prédio (utilizando oca e formato existente na fachada) e S 07 identificando a numeração do prédio.

Materiais

As placas serão confeccionadas em chapa de aço corten, com espessura de 2mm e deverão obedecer as dimensões e formas determinadas. A fixação na parede será através de um sistema de encaixe de perfis metálicos, pensando para a diminuição dos pontos de fixação. O detalhe será vazado será executado com corte a laser no aço corten e as demais informações serão aplicadas em adesivos vinílico.

A simbologia padrão de acessibilidade será adesivada em preto sobre fundo branco, conforme NBR9050

22. INSTALAÇÕES MECÂNICAS

Para suprir a necessidade de ventilação nos espaços internos à edificação, foi proposto no projeto executivo arquitetônico (ver prancha AR05/23) ventilação mecânica do tipo exaustor eólico no banheiro feminino e na sala de higienização, geladeiras e laboratório, já que esses ambientes não possuem ventilação direta.



**Responsáveis técnicos:
ALTERAÇÕES SOP/2019:**

Arq. Fernando Buzati Fert
ID: 38605230-1 CAU/RS: 41027-6
Divisão de Projetos de Arquitetura
Chefe da Seção de Projetos de Prédios
do Patrimônio Histórico

Téc. Angela Cristina Oliveira da Costa
ID: 4229333-2 CFT 8202825626
Divisão de Projetos de Arquitetura
Seção de Projetos de Prédios do Patrimônio
Histórico

ALTERAÇÕES SOP/JUL 2024 e SOP/NOV 2024:

Bruna Gabrielle da Costa e Silva Negreiros
Arquiteta e Urbanista
Departamento de Projetos em Prédios Diversos
Secretaria de Obras Públicas

23. LIMPEZA DA OBRA

A obra será entregue em perfeito estado de limpeza e conservação, devendo apresentar funcionamento perfeito em todas as suas instalações.

As coberturas provisórias deverão ser completamente removidas.

Todo o entulho deverá ser removido pela CONTRATADA.

Durante o desenvolvimento da obra, será obrigatória a proteção dos pisos recém-concluídos, nos casos em que a duração da obra ou a passagem obrigatória de operários assim o exigirem.

A limpeza dos vidros será feita com removedor e água.

As ferragens de esquadrias serão limpas com removedor adequado, polindo-se finalmente com flanela seca.

24. PROJETO AS BUILT

O Projeto *as built* deverá ser elaborado como acompanhamento da execução dos projetos elétricos, telefônico, lógico, alarme, monitoramento e sistema de proteção de descargas atmosféricas, e hidrossanitário. Tem o objetivo de registrar as condições físicas da execução da obra, fornecendo elementos considerados relevantes para subsidiarem futuras intervenções na edificação, como: reformas, ampliação e/ou restauração. Ao término da obra, o Projeto “as built” deverá representar fielmente o objeto construído, com registros das alterações verificadas durante a execução. As alterações dos projetos que impliquem em novos dimensionamentos serão tratadas, exclusivamente, pelos respectivos projetistas, devendo o Projeto de “Como Construído” ser elaborado a partir destes projetos alterados.

Os projetos deverão ser entregues em 01 (uma) cópia impressa e 02 (duas) cópias em meio digital.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS

Subsecretaria de Infraestrutura e Patrimônio Público
Departamento de Projetos em Prédios Diversos

RELATÓRIO DE ATUALIZAÇÃO

Porto Alegre, 08 de novembro de 2024.

PROCESSO: PROA 16/2400-0004651-4

OBJETO: PROJETO DE RESTAURO DA ANTIGA INSPETORIA
VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO

LOCAL: RUA MARECHAL DEODORO, N.460, ESQUINA COM RUA
ANDRADE NEVES, CENTRO

MUNICÍPIO: JAGUARÃO/RS

Este relatório contempla a documentação relativa à atualização realizada pela Secretaria de Obras Públicas (SOP) do Estado do Rio Grande do Sul em face do projeto original, elaborado pela arquiteta Simone Neutzling e equipe, em 2015, e uma vez atualizado por esta Secretaria em 2019/2021.

COMPARATIVO

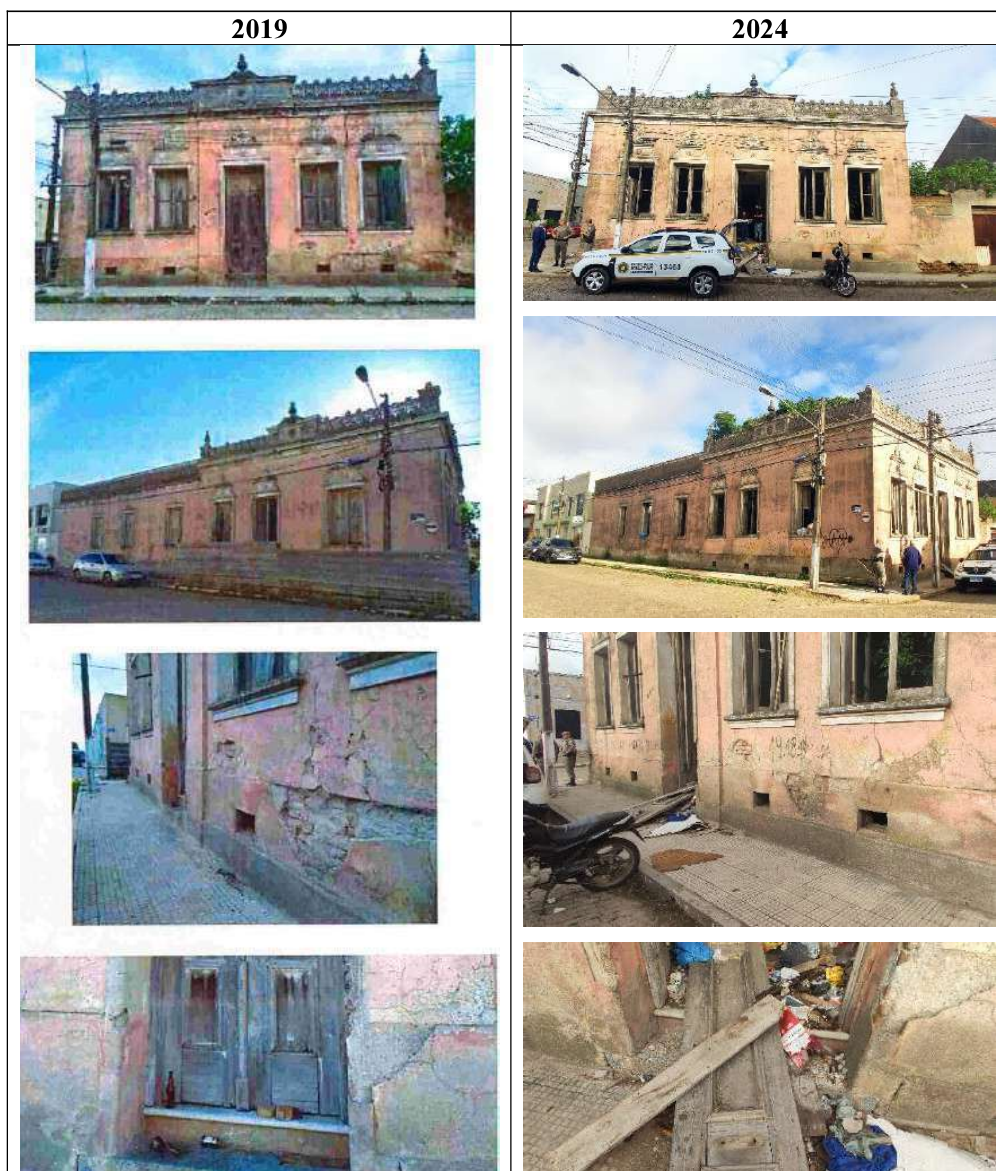
Tomando por base o levantamento fotográfico realizado nos dias 25 e 26 de junho de 2019 (ponto referencial da última atualização de projeto), pontuamos adiante as principais alterações sofridas pela edificação que pudemos observar a partir da vistoria realizada em 09 de abril de 2024, aproximadamente cinco anos depois.

De maneira geral, há um grande acúmulo de lixo e crescimento de vegetação no interior da edificação, dificultando o acesso e a locomoção em seu interior e, assim inviabilizando levantamento fotográfico mais detalhado. Além disso, registra-se que a degradação de escaiotas e pinturas evoluíram em razão da umidade.

Com relação às esquadrias, houve uma piora geral do estado de conservação. Algumas perderam partes significativas, outras foram em parte ou totalmente queimadas, outras foram retiradas do seu local e estão sendo utilizadas como “pontes” para passagem de um ambiente a outro.



1. Fachadas:



Comentários:

- edificação, de modo geral, mais degradada, com mais sujidades sobre a alvenaria, mais trechos faltantes de reboco, pichações, portas e janelas com maiores perdas e, nada data da vistoria, não havia nenhum tapume no local;
- quanto ao tapume, no dia 21 de junho de 2024, emitiu-se relatório fotográfico indicando a entrega de novos tapumes, que agora fazem o isolamento da edificação.



2. Hall:

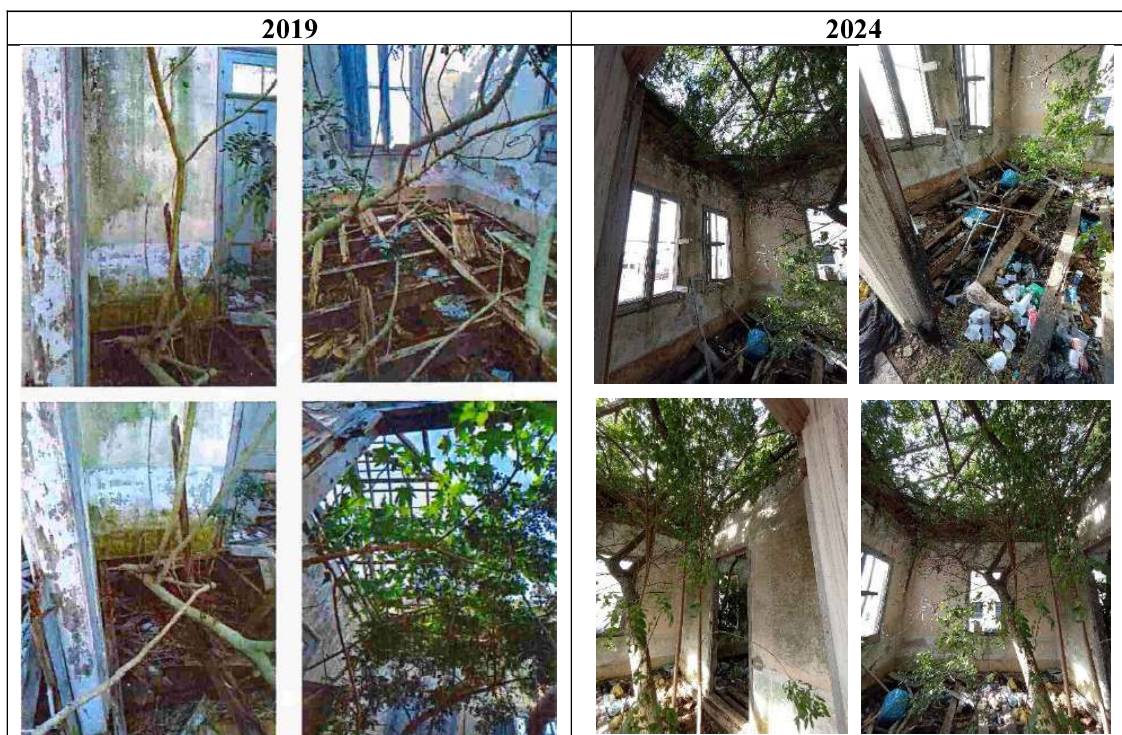


Comentários:

- com relação ao forro metálico que ali existia, já não restam resquícios que possam ser restaurados;
- o madeiramento do telhado foi quase totalmente perdido, e, devido a todo o tempo de exposição às intempéries, infere-se que o que restou não poderá ser aproveitado;
- há um grande acúmulo de lixo obstruindo a escadaria que dá acesso da rua para a edificação.



3. Ambiente 01:



Comentários:

- piso em madeira totalmente perdido, com desgaste e perdas inclusive de barrotes de apoio;
- vegetação segue crescendo em volume e tamanho, atualmente em porte alto;
- manchas na alvenaria intensificadas.



4. Ambiente 02:

2019	2024
   	  

Comentários:

- piso em madeira totalmente perdido;
- o ambiente está tomado por vegetação e lixo;
- as manchas na alvenaria se intensificaram.



5. Ambiente 03:

2019	2024
  	  

Comentários:

- piso em madeira totalmente perdido;
- o ambiente está tomado por vegetação e lixo;
- as manchas na alvenaria se intensificaram.



6. Ambiente 04:

2019	2024
  	  

Comentários:

- piso em madeira totalmente perdido, com desgaste e perdas inclusive de barrotes de apoio;
- o ambiente está tomado por vegetação e lixo, em razão disso é quase impossível se locomover pelo espaço;
- as manchas na alvenaria se intensificaram.

Centro Administrativo Fernando Ferrari - Av. Borges de Medeiros, 1501, 3º andar – Porto Alegre/RS
CEP 90119 900 - Porto Alegre/RS - Fone: (51) 3288 5770 - <https://sop.rs.gov.br>



7. Ambiente 05:

2019	2024
  	  

Comentários:

- a situação é semelhante à de 2019, no entanto com mais perdas no telhado e, consequentemente no forro e assoalho;
- o que restou das esquadrias está em péssimo estado;
- as manchas na alvenaria se intensificaram.



8. Ambiente 06:



Comentários:

- este espaço é um dos mais modificados se comparada à situação de 2019. O ambiente 06 foi atingido por um incêndio que levou à perda total de assoalho, forro e até mesmo do telhado, que veio a desabar;
- em razão do incêndio as paredes ficaram encobertas por cinzas;
- abriu-se uma fenda sobre a porta que separa os ambientes 06 e 07.



9. Ambiente 07:

2019	2024
  	  

Comentários:

- a degradação das esquadrias e do forro se intensificou;
- a porta que dá acesso ao banheiro foi pichada e está desprendendo-se da alvenaria;
- parte do telhado foi perdida;
- as manchas na alvenaria se intensificaram.

Centro Administrativo Fernando Ferrari - Av. Borges de Medeiros, 1501, 3º andar – Porto Alegre/RS
CEP 90119 900 - Porto Alegre/RS - Fone: (51) 3288 5770 - <https://sop.rs.gov.br>



10. Passadiço:



Comentários:

- além do aumento de perda de peças da vidraça já registrada em 2019, houve também perdas de partes da própria estrutura da esquadria em madeira;
- o número de peças de ladrilho soltas no piso aumentou;
- as manchas na alvenaria se intensificaram;
- o telhado nessa área já não cumpre função protetora e o forro apresenta significativa piora com peças soltas, quebradas e muitas manchas de umidade;
- a pia de louça que existia ali não está mais no local.



11. Cozinha:



Comentários:

- as rachaduras identificadas junto à janela estão mais aparentes e há também fendas com perda de reboco junto a porta que dá acesso do passadiço à cozinha;
- o forro de madeira, em termos de perdas, se mantém igual mas apresenta piora na deterioração, apresentando apodrecimento da madeira e manchas de umidade;
- as manchas de umidade nas alvenarias se intensificaram, desgastando ainda mais a escaiola;
- o piso apresenta peças de ladrilho soltas.



12. Banheiro:



Comentários:

- como já mencionado em 2019, o banheiro sofreu muitas perdas em decorrência do vandalismo, que continua acontecendo;
- a peça em fibra da banheira foi completamente removida da sua base, que teve os cantos avariados;
- já não há espelhos ou pias de louça no local;
- já não há bacia sanitária no local e o bidê está quebrado;
- há perdas no telhado cerâmico e no forro;
- a escaiola que reveste as paredes do banheiro está mais degradada, há lacunas e pontos de pichação;
- o espaço está tomado por lixo.

Centro Administrativo Fernando Ferrari - Av. Borges de Medeiros, 1501, 3º andar – Porto Alegre/RS
CEP 90119 900 - Porto Alegre/RS - Fone: (51) 3288 5770 - <https://sop.rs.gov.br>



13. Área externa:

2019	2024
    	    

Comentários:

- a vegetação na área externa se adensou ainda mais, provocando, inclusive, danos à edificação;
- o algibe tem servido para depósito de lixo e atualmente possui apenas uma das tampas de fechamento;
- a quantidade de lixo e vegetação é tamanha que não se pode ter acesso a tantos pontos da área externa quanto na vistoria de 2019.



14. Portas e Janelas:

2019	2024
 (P01)	 (P01)
 (P02/04)	 (P02/04)
 (P02/06)	 (P02/06)

Centro Administrativo Fernando Ferrari - Av. Borges de Medeiros, 1501, 3º andar – Porto Alegre/RS
 CEP 90119 900 - Porto Alegre/RS - Fone: (51) 3288 5770 - <https://sop.rs.gov.br>



(P02/07)



(P02/07)



(P05/02)



(P05/02)



(P05/05)



(P05/05)



(P07)



(P07)



(P08)



(P08)

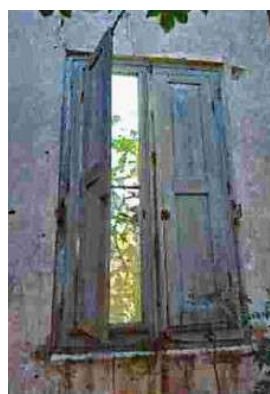


(P09)



(P09)



 (J01/01)	 (J01/01)
 (J01/07)	 (J01/07)
 (J01/12)	 (J01/12)



(J01/13)



(J01/13)



(J02/01 a J02/04)



(J02/01 a J02/04)



(J02/05 a J02/08)



(J02/05 a J02/08)

Partes de esquadrias encontradas na edificação:





Quanto a portas e janelas, a última vistoria havia observado alterações pontuais. A situação agora é diferente, as esquadrias sofreram intensa deterioração, seja pela ação humana (através de pichações, algumas foram arrancadas, outras quebradas, algumas em parte ou totalmente queimadas), seja pela ação biológica e das intempéries (presença de insetos xilófagos, apodrecimento da madeira em razão da umidade, desagregação da pintura).

Não foi possível realizar um levantamento detalhado esquadria a esquadria como aqueles feitos em 2015 e 2019, uma vez que há muitas partes da edificação inacessíveis. No entanto identificou-se que, com exceção das esquadrias P01, P02/06, P05/01, P05/03, P05/05, as perdas são significativas, inviabilizando o restauro integral das mesmas.

CONCLUSÕES:

O diagnóstico comparativo reforça o disposto no relatório de vistoria anexado nas fls. 908 a 918 deste PROA quanto ao estado de conservação da edificação.

Apesar do diagnóstico e das alterações citadas, os serviços descritos, orçados e atualizados no ano de 2019 pela SOP sobre o projeto da arquiteta Simone Neutzling, abrangem o que deve ser executado para recuperação da edificação, exigindo revisão em alguns pontos específicos (que serão indicados adiante), mas que não alteram de forma significativa o escopo de trabalho.

Diante do comparativo exposto tem-se que:

- o escopo do trabalho oriundo do projeto de restauração proposto por Simone Neutzling e atualizado pela SOP em 2019 se mantém, não havendo assim acréscimos significativos de itens ao orçamento inicialmente previsto;
- serão necessárias, por sua vez, a revisão de alguns itens específicos e alterações em quantitativo que serão detalhadas na listagem que segue adiante e deverão ser adequadas em orçamento;
- além disso, o memorial descritivo já atualizado em 2019 sofrerá ajustes que serão identificados com a marcação “Alteração SOP JUL/2024” e “Alteração SOP NOV/2024”, principalmente no que diz respeito a itens que foram perdidos e, assim, deixarão de ser restaurados e passarão a ser executados conforme os originais a partir dos testemunhos existentes ou itens que sofreram algum tipo de alteração em quantitativo.



LISTA DE ALTERAÇÕES COM INTERFERÊNCIA EM ORÇAMENTO

A lista a seguir traz os itens constantes do orçamento atualizado pela Secretaria de Obras Públicas em 2021 que tiveram interferência tanto devido à passagem do tempo (com consequente intensificação do mau estado geral de conservação da edificação) quanto devido à atualização do Plano de Proteção e Prevenção Contra Incêndio (PPCI).

CÓDIGO	ITEM CONFORME ORÇAMENTO ATUALIZADO PELA SOP 2021	OBSERVAÇÕES
4.1	Retirada de telhas cerâmica	Subtrair 19,92 m ² de área que corresponde ao que se perdeu de telha cerâmica do Ambiente 06 com o incêndio ocorrido.
4.2	Retirada de madeiramento do telhado	Subtrair 19,92 m ² de área que corresponde ao que se perdeu do madeiramento do telhado do Ambiente 06 com o incêndio ocorrido.
4.8	Retirada de pia em louça - passadiço	Já não existia pia de louça no local, apenas as mão francesas metálicas que a apoiavam. O item deve ser excluído ou substituído por “retirada de par de mãos francesas”.
4.9	Remoção do forro inclusive barroteamento	Hall (9,20 m ²) e Ambiente 06 (19,92 m ²) já não têm forro nem barroteamento a serem retirados, excluir área correspondente.
4.18	Retirada assoalho de madeira, inclusive barroteamento	Ambientes 01 a 04 e 07 já não têm assoalho, apenas barroteamento; Ambiente 05 já perdeu parte do assoalho (área atual aproximada de 16,50 m ²), mas ainda têm os barroteamentos; Ambiente 06, devido a incêndio, já não tem assoalhado, apenas barroteamentos que também foram queimados; Assim, o quantitativo remanescente de assoalho para retirada seria apenas 16,50 m ² .
4.20	Retirada manual de entulho	Considerar o entulho existente (a ser estimado através das fotografias apresentadas) e, também, o entulho a ser produzido com as novas remoções. Sendo as novas remoções: Vegetação no interior da edificação: 110,72 m ² ; Forro: 84,48 m ² Alvenaria garagem: 3,94 m ² Assoalho: 16,50 m ²
7.1	Limpeza, classificação e armazenagem das telhas	Subtrair 19,92 m ² de área que corresponde ao que se perdeu de telha cerâmica do Ambiente 06 com o incêndio ocorrido.
7.8	Cobertura c/ telha cerâmica + reaproveitamento	Se há reaproveitamento se deve rever o quantitativo (aplicar o fator de correção 30%).
9.2	Alvenaria de tijolo furado, espessura 25 cm – parede	A área da alvenaria passa a ser 7,71 m ² .



	banheiro	
10.5	Revestimento de parede 60 x 30 cm – banheiro masculino e feminino e higienização, geladeira e laboratório	Área de revestimento a ser adotada após diminuição da área interna dos banheiros: 90,80m². Incluir um item ou acrescentar em item já existente (por ex. 15.1): 12,74 m² de pintura com silicato SW6106, correspondente à parte superior das paredes dos banheiros que não apresentam revestimento cerâmico.
11.1	Execução de barroteamento do forro - atendimento 01, hall, coord. E adm., atendimento 02, e espera/ guichê, depósito/arquivo, banheiro feminino e masculino, hig.gel.lab., circulação 01 e 02, copa e banheiro PNE	Incluir na descrição o barroteamento do passadiço para que a área total atinja os 222,28 m² indicados.
11.2	Execução de forro tipo saia e camisa de madeira - ambiente 01, hall, ambiente 02., atendimento 03, ambiente 04, depósito/arquivo, banheiro feminino e masculino, hig.gel.lab., circulação, copa e banheiro PNE	Incluir na descrição o barroteamento do passadiço para que a área total atinja os 222,28 m² indicados. Sugere-se que, na alteração do orçamento os itens 11.1, 11.2 e 11.3 tenham descrições similares ao falarem dos mesmos ambientes.
11.3	Execução de rodaforro em madeira - ambiente 01, hall, ambiente 02., atendimento 03, ambiente 04, depósito/arquivo, banheiro feminino e masculino, hig.gel.lab., circulação, copa e banheiro PNE	São 216,05 metros lineares de perímetro nestes espaços. Aferir se o quantitativo em m² é compatível.
11.4	Restauração de forro metálico	Não há, no local, peças a serem restauradas, item pode ser excluído.
11.5	Execução de forro em chapa de aço nº26, conforme o original, inclusive estrutura de sustentação - hall	Deve ser considerada toda a área do hall (9,20 m²), uma vez que já não há peças a serem restauradas.
12.6.8/12.6.9	Piso podotátil 20x20	O piso podotátil tem 20x20, no entanto a indicação é de que a faixa tátil tenha 40cm de largura (cumprindo exigência da NBR 16537), utilizando, portanto, duas peças. Assim deve-se contabilizar o dobro daquilo que se apresentava. Sendo 6,28m² de piso de alerta e 9,76m² de piso direcional.
12.7.3	Restauração soleiras em madeira	São 14 soleiras, e não 15 (as demais são de cimento e granito), no entanto uma delas foi queimada (soleira



		referente a P05/03), sem possibilidade de restauração. Deve-se contabilizar 13. Além disso deve ser inserido item para execução de soleira nova em madeira.
12.7.4	Restauração soleira cimentado - ambiente 03 acesso pátio	Área incompatível com o que há em planta, (área da soleira em planta 0,40 m²)
12.8.2	Execução de rodapé em polipropileno de h=8cm – circulação dos banheiros	Adotar 5,4 m de rodapé
13.1.1	Portas - P01, P02-1, P02-2, P02-3, P02-4, P02-6, P02-7, P03, P04, P05-01, P05-02, P05-03, P05-05 e P06, P07(umbrais)	Portas a restaurar integralmente: P01, P02/06, P05/01, P05/03, P05/05. Portas a restaurar marcos, guarnições e umbrais: P02/01, P02/02, P02/03, P02/04, P02/05, P02/07, P05/04, P07. Portas que foram quase totalmente perdidas, não apresentando mais condições de serem restauradas: P03, P04, P05/02 e P06. Deve-se incluir em outro item (a exemplo do 13.2.1) a fim de serem executadas conforme originais. Para a porta P05/05 incluir a inversão do sentido de abertura da porta.
13.1.2	Janelas - J01-1, J01-2, J01-3, J01-6, J01-7, J01-8, J01-09, J01-10, J01-11, J01-12 e J01-13	Todas as janelas apresentam elevado estado de degradação, considerando-se, portanto, a impossibilidade de serem restauradas.
13.2.1	P02-5, P02-4 e P02 -7 - Execução conforme a original de porta em madeira maciça duas folhas de abrir de 1,24 x 2,51 m com bandeira de 1,24 x 0,59 m, inclusive marco, guarnições, ferragens e vidros.	Portas a executar integralmente conforme original: P03 (já mencionada no item 13.2.9, fazer as alterações necessárias em orçamento) P04, P05/02, P06 e P08 (já mencionada no item 13.2.3, fazer as alterações necessárias em orçamento).
13.2.2	P07(folhas) - Execução conforme a original de duas folhas de porta em madeira maciça de abrir de 1,12 X 2,51 m, inclusive ferragens e vidros	Além da P07 são também portas a executar as folhas conforme original: P02/01, P02/02, P02/03, P02/04, P02/05, P02/07, P05/04 (já mencionada no item 13.2.10, fazer as alterações necessárias em orçamento). Para a porta P07 substituir o vidro por um vidro de segurança 10mm
13.2.3	P08 – Execução conforme a original de porta em madeira maciça com duas folhas de abrir de 1,32 x 3x50 m e bandeira de 1,32 x 0,86 m, inclusive marco...	Substituir o vidro por um vidro de segurança 10mm
13.2.4 a 13.2.8	Itens diversos que tratam de esquadrias a serem executadas conforme as originais, sendo elas J01/04, J01/05, J02,	Devem ser incluídas as demais janelas das quais tratava o item 13.1.2, que já não poderão ser restauradas. A saber: J01/01, J01/02, J01/03, J01/06, J01/07, J01/08, J01/09, J01/10, J01/11, J01/12 e J01/13.



	J03/01 e J03/02	
13.2.6	J02 – Execução conforme a original de janela em madeira maciça de 1,26x2,50 cm com duas partes fixas e uma parte de guilhotina, inclusive guarnição...	Substituir o vidro por um vidro de segurança 10mm
13.3.2	P11 – Fechamento em vidro temperado 10mm de 1,94x3,17m com duas folhas de 0,60x2,20 de abrir e bandeira fixa de 1,94x0,97m, inclusive perfis, ferragens e fechaduras em alumínio anodizado bronze - hall	Retirar item
13.3.3	P12 – Portão em chapa metálica espessura 2 mm e adornos em prancheta de ferro de ½” x1/8”, tubo metálico 30 x 70mm / e=2mm e vidr...	Substituir o vidro por um vidro de segurança 10mm
13.3.5	Restauração de gateira, colocação de tela de arame galvanizado	Atualmente são 4 existentes que devem ser restauradas e não 6.
13.3.6	Execução de gateira nova, conforme original	Atualmente são 3 gateiras que devem ser executadas e não 1.
13.3.7	VF01 – fechamento em vidro temperado 10mm 1,31 x 1,04m, com perfil 25016 em alumínio anodizado bronze, completo	São 2 fechamentos em vidro temperado (VF01/01 e VF01/02) e não 1 apenas.
13.3.8	VF02 – fechamento em vidro temperado 10mm 2,66X1,04, com perfil 25016 em alumínio anodizado bronze, completo	A dimensão do fechamento é 2,56 x 1,10m.
14.3	Limpeza e restauração de bidê em louça - banheiro PNE	O bidê existente foi quebrado, assim este item deve ser substituído por um item de instalação de novo bidê.
14.13	Corrimão em aço galvanizado	Se o corrimão for único de 2 alturas considerar 11 m e não 22 m Aumentou comprimento do corrimão para 11,22m.
19	Plano de proteção contra incêndio	Excluir os itens 19.1 a 19.4 e fazer orçamento conforme novo PPCI
20.8	Execução de treliça metálica (paisagismo)	Não se trata de uma treliça com função estrutural e sim uma estrutura metálica estilo muxarabi para dar apoio à



		vegetação (se necessário ver projeto para adequar orçamento).
--	--	---

LISTA DE DOCUMENTOS ATUALIZADA

	RELATÓRIO DE ATUALIZAÇÃO Documento acrescido
VOL. 01	APRESENTAÇÃO Sem alterações
VOL. 02	RELATÓRIO FOTOGRÁFICO Sem alterações
VOL. 03	MEMORIAL DESCRITIVO Alterado / Documento a substituir
	ORÇAMENTO Alterado / Documento a substituir
VOL. 04	LEVANTAMENTO CADASTRAL Sem alterações
VOL. 05	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS Sem alterações
VOL. 06	PROJETO EXECUTIVO Alterado / Documentos a substituir
	IVJ_AR_PE_IN_04-23_R7
	IVJ_AR_PE_PB_05-23-R7
	IVJ_AR_PE_PI_06-23_R7
	IVJ_AR_PE_FO_07-23_R7
	IVJ_AR_PE_CT-AA-BB_08-23_R7
	IVJ_AR_PE_CT-CC-DD_09-23_R7
	IVJ_AR_PE_CT-EE-FF-GG_10-23_R7
	IVJ_AR_PE_FA-PO-MD_11-23_R7
	IVJ_AR_PE_FA-LD-AN_12-23_R7
	IVJ_AR_PE_ES_13-23_R7
	IVJ_AR_PE_ES_14-23_R7
	IVJ_AR_PE_ES_15-23_R7
	IVJ_AR_PE_ES_16-23_R7
	IVJ_AR_PE_ES_17-23_R7
	IVJ_AR_PE_DBH_19-23_R7
	IVJ_AR_PE_DBH_20-23_R7
	IVJ_AR_PE_DBC_21-23_R7

Observação:

_ revisão 6 (R6) refere-se a revisão concluída em 23/07/2024, relativa a adequações relacionadas à evolução da degradação do edifício com o tempo;

_ revisão 7 (R7) refere-se a revisão concluída em 08/11/2024, relativa a adequações em razão da atualização do Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndios (PPCI).



26150000019130

VOL. 07 **ARQUITETURA PAISAGÍSTICA Sem alterações**
COMUNICAÇÃO VISUAL Sem alterações
PPCI Alterado / Documento a substituir

Bruna Gabrielle da Costa e Silva Negreiros

Arquiteta e Urbanista

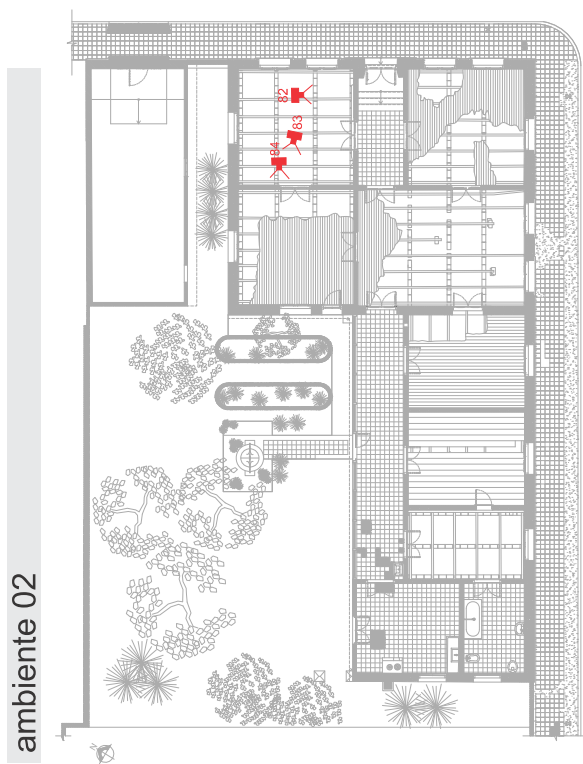
Departamento de Projetos em Prédios Diversos

Secretaria de Obras Públicas



26150000019130

INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
 Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
 janeiro de 2015



ambiente 02

descrição

foto 82/168 - Detalhe da estrutura de piso em arruinamento no Ambiente 02, próximo à parede de divisa com o Ambiente 04.

foto 83/168 - Detalhe do rodapé junto à porta de acesso do Ambiente 02, com ponto de prospecção onde a escaiola do rodapé estava encoberta pela tinta sintética na cor azul. No encontro da escaiola com o assoalho existe um pequeno arremate em madeira tipo meia-cana.

foto 84/168 - Detalhe aproximado da escaiola do rodapé da figura 83.



foto 82/168 - Detalhe da estrutura de piso em arruinamento no Ambiente 02.



foto 83/168 - Detalhe de rodapé.



foto 84/168 - Detalhe de escaiola em rodapé.

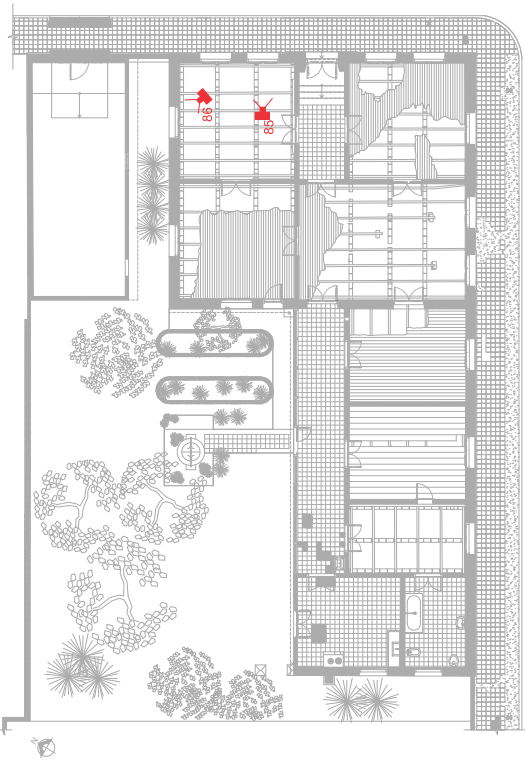


INSPEÇÃO VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO

Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS

Janeiro de 2015

ambiente 02



descrição

foto 85/168 - Detalhe de estrutura de piso e porão do Ambiente 02, junto à parede da fachada frontal, vendo-se o fundo uma das aberturas com gateira.

foto 86/168 - Detalhe de esquadria do Ambiente 02, com estrutura de fixação completamente exposta, fora da alvenaria, em decorrência do crescimento de vegetação na parte inferior da janela correspondente ao peitoril. Em 1º plano a contra verga em madeira existente em todas as esquadrias da edificação.



foto 85/168 - Detalhe de estrutura de piso e porão do Ambiente 02.



foto 86/168 - Detalhe de esquadria do Ambiente 02.



26150000019130

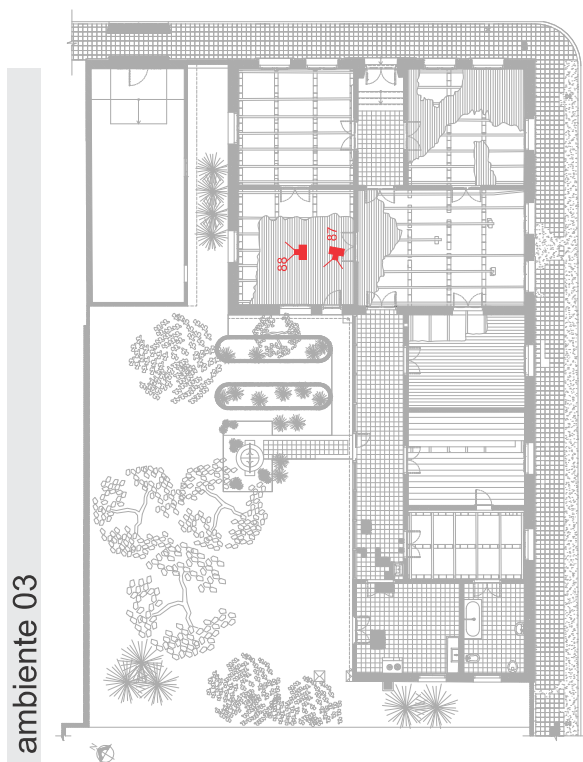
INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
 Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
 Janeiro de 2015



foto 87/168 - Ambiente 03: acesso pelo pátio interno.



foto 88/168 - Vista do Ambiente 03: parede oposta ao acesso interno.



ambiente 03

descrição

foto 87/168 - Vista parcial do ambiente 03 onde vê-se a porta de acesso ao pátio interno.

foto 88/168 - Vista do interna Ambiente 03: parede lateral e esquadria; piso em arruinamento.



26150000019130

INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015

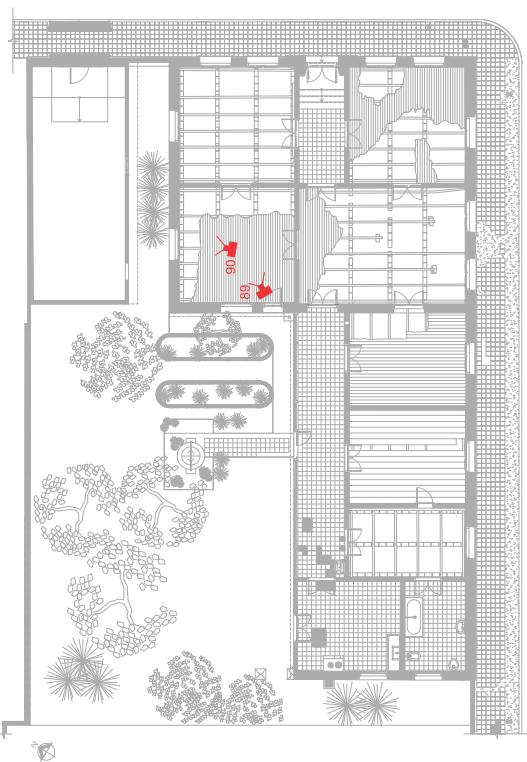


foto 89/168 - Ambiente 03: vista desde o acesso pelo pátio.



foto 90/168 - Estrutura de telhado em arruinamento sobre o Ambiente 03.

ambiente 03



descrição

foto 89/168 - Ambiente 03: vista desde o acesso pelo pátio, vendo-se o assoalho em arruinamento e, ao fundo, a porta de acesso ao Ambiente 02. Destaque para a vegetação que cresce dentro da edificação. Nas laterais vestígios do rodaforno de madeira junto a platibanda.

foto 90/168 - Estrutura de telhado em arruinamento sobre o Ambiente 03, vendo-se parte de uma tesoura e o apoio junto à alvenaria da empena. Nas laterais vestígios do rodaforno de madeira junto a platibanda.



26150000019130

INSPEÇÃO VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015

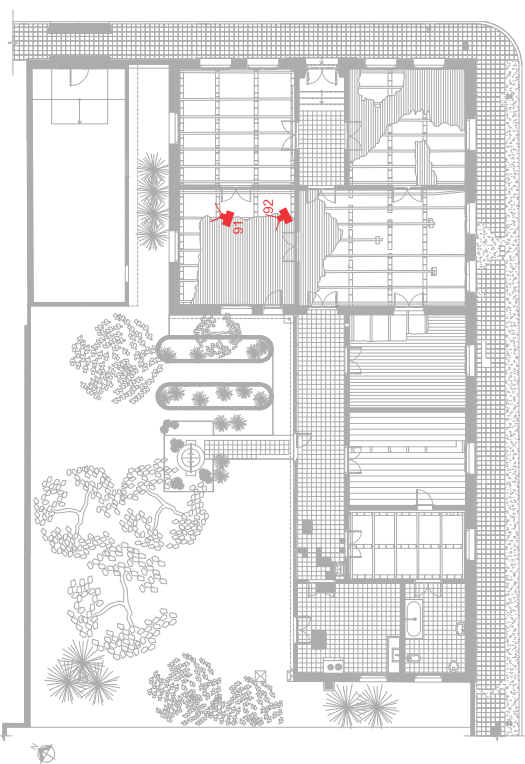


foto 91/168 - Ambiente 03: rodaforno.



foto 92/168 - Vista superior do Ambiente 03.

ambiente 03



descrição

foto 91/168 - Remanescente do rodaforno em um dos cantos do Ambiente 03..

foto 92/168- Vista superior do Ambiente 03, desde a cobertura, vendo-se a esquadria na parede lateral. O assoalho em arruinamento e os barrotes apoiados sobre alvenaria de tijolos maciços.



26150000019130

INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
 Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
 Janeiro de 2015

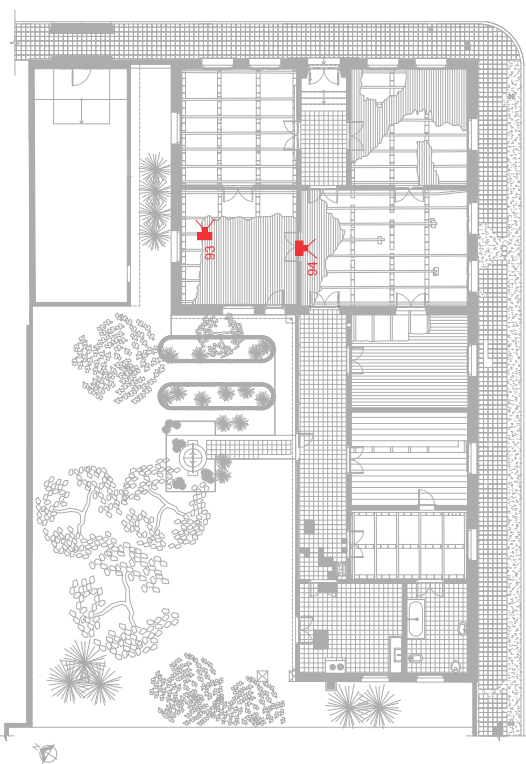


foto 93/168 - Detalhe do arruinamento do piso do Ambiente 03.



foto 94/168 - Vista geral do Ambiente 04.

ambiente 03 e 04



descrição

foto 93/168 - Estrutura de piso em arruinamento no Ambiente 03, em um dos cantos adjacentes à divisa com o Ambiente 02. Destaque para a forma de apoio dos barrotes que se dá sobre um alargamento da alvenaria de tijolos maciços, no sentido perpendicular das peças de madeira, nas 2 extremidades. Os apoios intermediários são feitos através de pequena mureta de tijolos maciços.

foto 94/168 - Vista geral do Ambiente 04 desde o alto da parede de divisa com o Ambiente 03. Vê-se o alto grau de deterioração, com a proliferação de vegetação no piso completamente em ruínas. Em primeiro plano a vegetação que cresce junto as alvenarias internas.



26150000019130

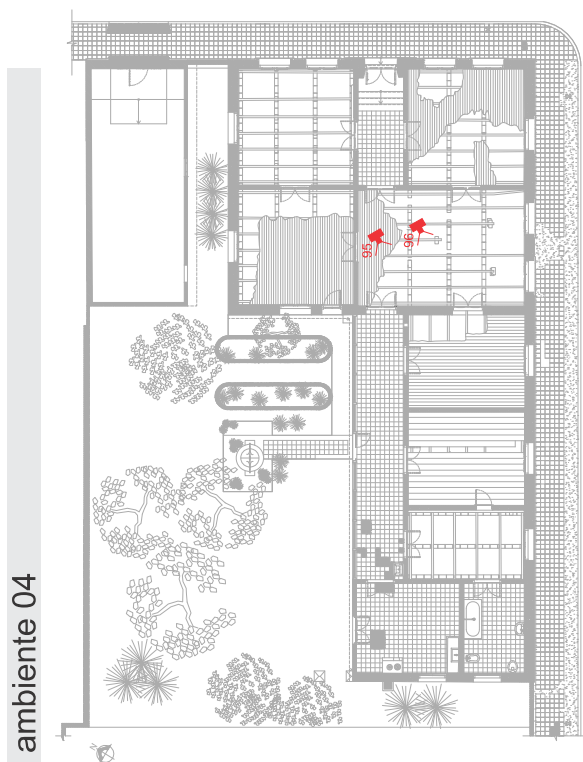
INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
 Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
 Janeiro de 2015



foto 95/168 - Ambiente 04 visto desde a proximidade do Hall.



foto 96/168 - Vista da estrutura de telhado em arruinamento sobre o Ambiente 04.



ambiente 04

descrição

foto 95/168 - Vista do Ambiente 04 desde a proximidade do Hall, vendo-se, à direita, o acesso ao passadiço.

foto 96/168 - Vista da estrutura de telhado em arruinamento sobre o Ambiente 04 na divisa deste com a porção posterior da edificação.



26150000019130

INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
 Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
 Janeiro de 2015

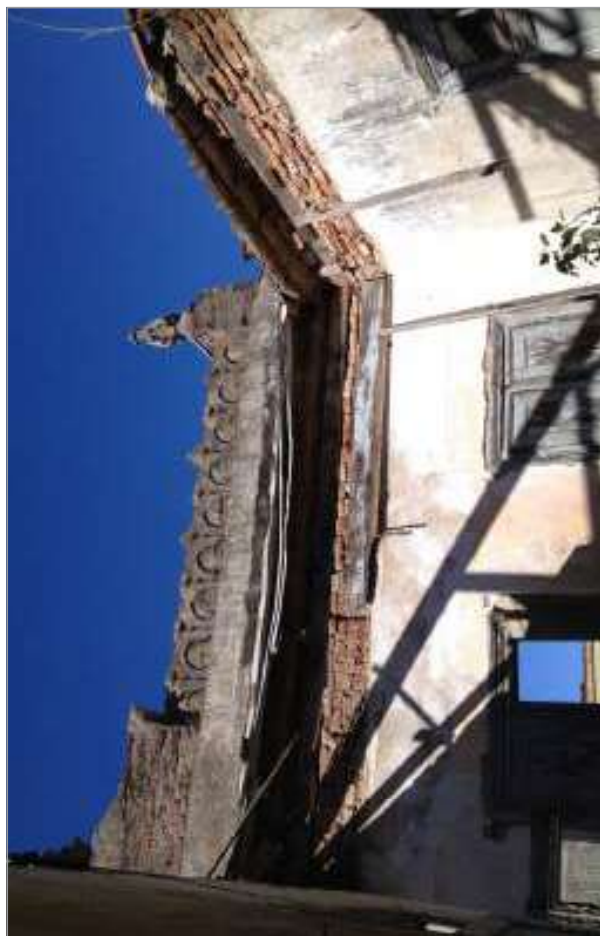
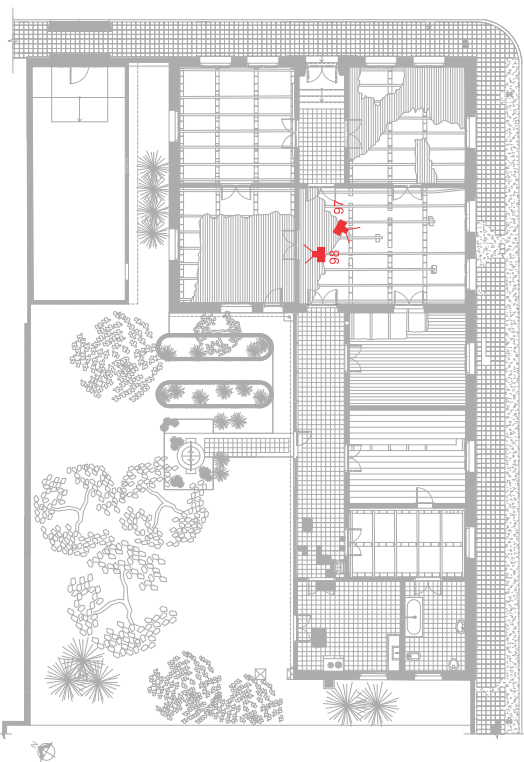


foto 97/168 - Vista interna parcial do Ambiente 04, na direção da fachada lateral.



foto 98/168 - Detalhe interno da alvenaria junto à platibanda, vista desde o Ambiente 04.

ambiente 04



descrição

foto 97/168 - Vista interna parcial do Ambiente 04, na direção da fachada lateral, vendo-se partes remanescentes da estrutura e apoio do telhado junto à alvenaria, do rodaforro e elementos da platibanda. Vestígios da calha metálica.

foto 98/168 - Detalhe interno da alvenaria junto à platibanda, vista desde o Ambiente 04, mostrando as estruturas de apoio ao telhado e rodaforro.



26150000019130

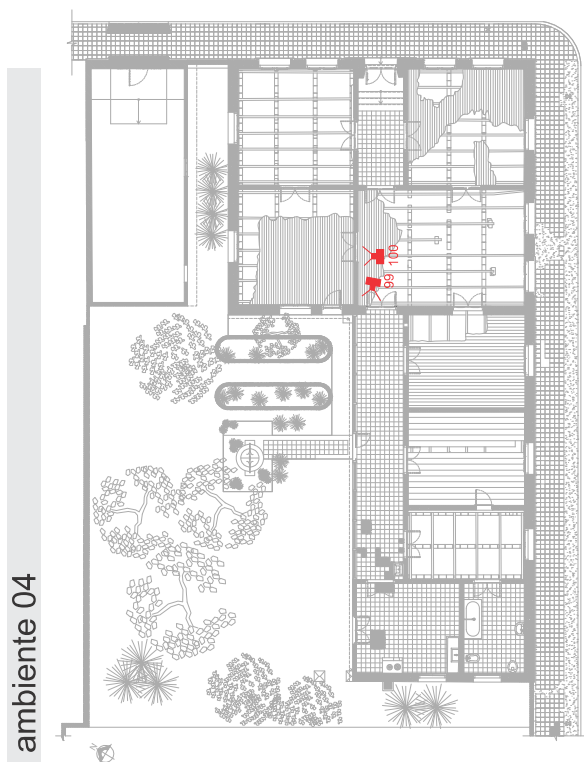
INSPECTORIA VETERINARIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015



foto 99/168 - Ambiente 04, nas proximidades do Passadiço.



foto 100/168 - Detalhe pintura mural no Ambiente 04.



ambiente 04

descrição

foto 99/168 - Ambiente 04, nas proximidades do Passadiço, vendo-se vestígios de escadaria na parede divisória com o Ambiente 03.

foto 100/168 - Detalhe aproximado de escadaria no Ambiente 04, na parede divisória com o Ambiente 03.



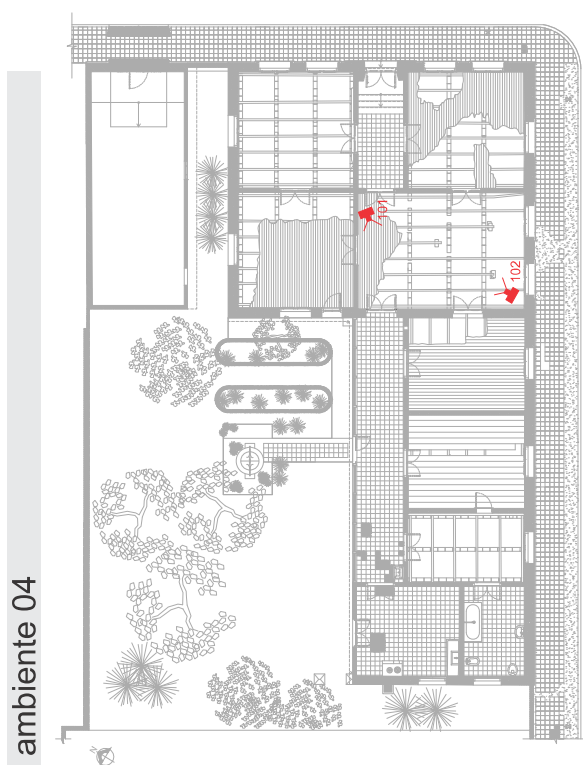
INSPECTORIA VETERINARIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015



foto 101/168 - Arruinamento do piso do Ambiente 04.



foto 102/168 - Vista superior do arruinamento do piso no Ambiente 04.



ambiente 04

descrição

foto 101/168 - Arruinamento do piso do Ambiente 04, vendo-se poucos barrotes remanescentes em meio a abundante formação vegetal.

foto 102/168 - Vista superior do arruinamento do piso no Ambiente 04, desde o alto da parede lateral externa.



26150000019130

INSPECTORIA VETERINARIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015



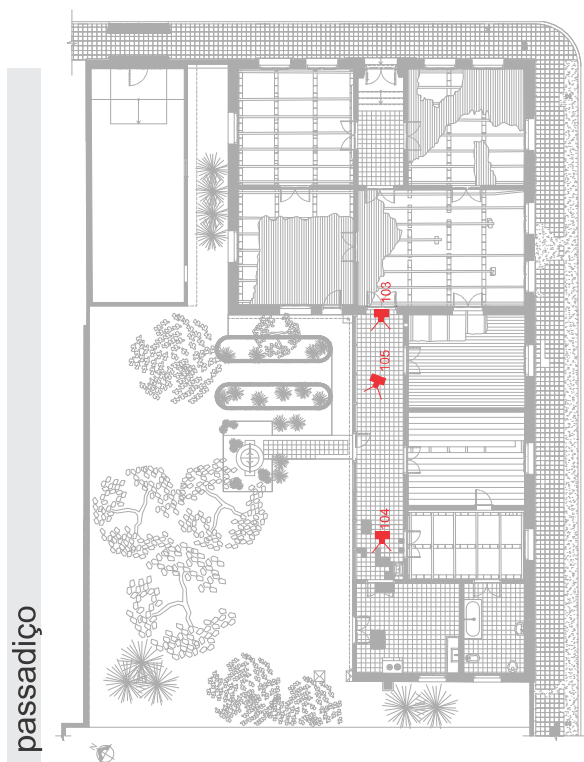
foto 103/168 - Vista do passadiço.



foto 104/168 - Passadiço e cozinha.



foto 105/168- Vidraças do passadiço.



passadiço

descrição

foto 103/168 - Vista geral do passadiço.

foto 104/168 - Porção terminal do passadiço, vendo-se o afundamento de parte do piso e, ao fundo, a cozinha, cuja porta possui bandeira.

foto 105/168 - Aberturas no passadiço, com 18 vidros cada janela de guilhotina, em . Vê-se o piso em ladrilhos hidráulicos de motivos geométricos.



26150000019130

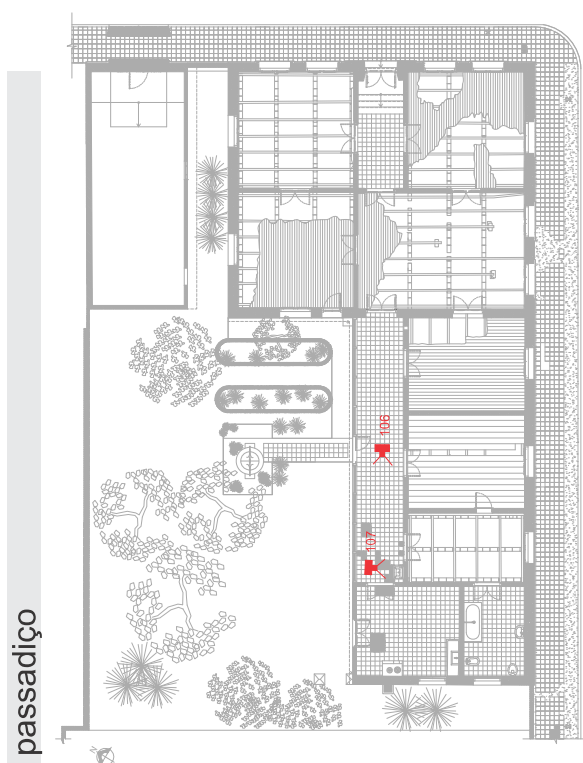
INSPECTORIA VETERINARIA E ZOOTECNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015



foto 106/168 - Vista do forro do passadiço.



foto 107/168 - Lavatório do passadiço.



descrição

foto 106/168 - Vista do forro do passadiço, do tipo saia-e-camisa, em arruinamento.

foto 107/168 - Lavatório de louça no passadiço, junto à divisa com a Cozinha.



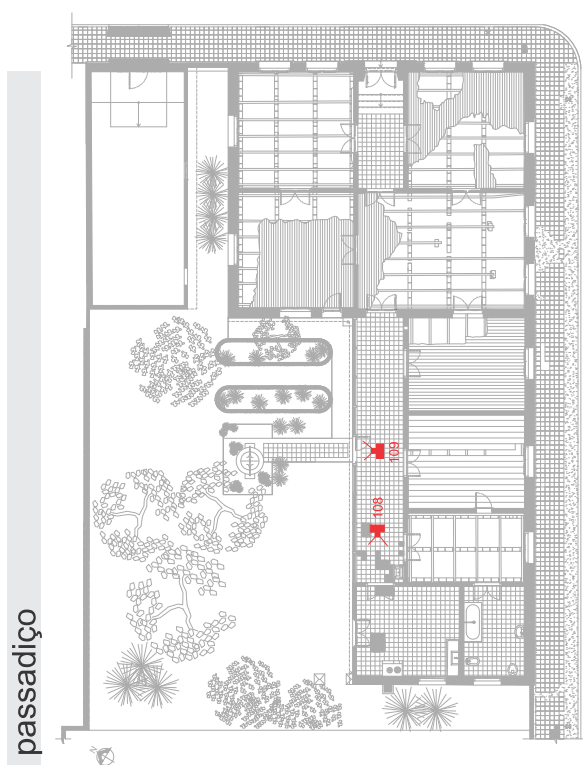
INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015



foto 108/168 - Piso danificado no interior do passadiço.



foto 109/168 -Piso danificado no passadiço, junto ao acesso ao pátio.



descrição

foto 108/168 - Piso danificado no interior do passadiço, no ponto em que apresenta afundamento.

foto 109/168 - Piso danificado no passadiço, junto ao acesso ao pátio.



INSPEÇÃO VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015

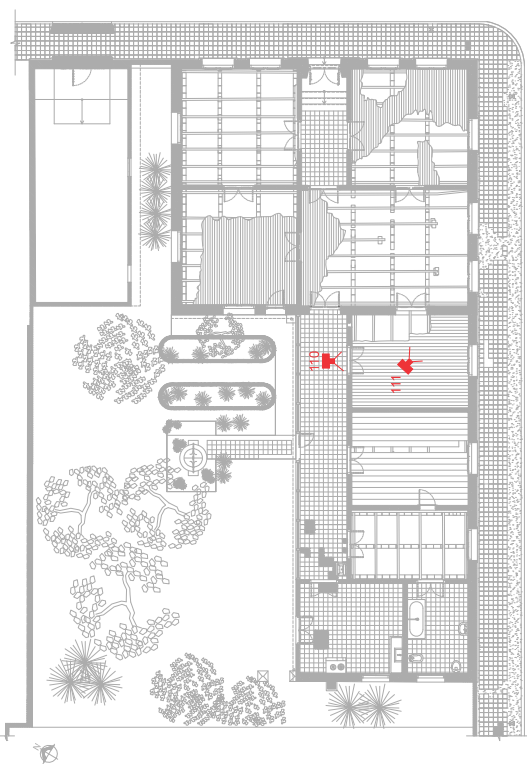


foto 110/168 - Vista do Ambiente 05.



foto 111/168 - Outra vista do Ambiente 05.

ambiente 05



descrição

foto 110/168 - Vista do Ambiente 05 desde o acesso, vendo-se a esquadria em madeira com postigo.

foto 111/168 - Outra vista do ambiente 05, vendo-se a porta que comunica com o Ambiente 04. A parede de divisa com o Ambiente 04 apresenta maior deterioração em função da umidade. Neste ponto não há forro nem assoalho.



26150000019130

INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
 Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
 janeiro de 2015



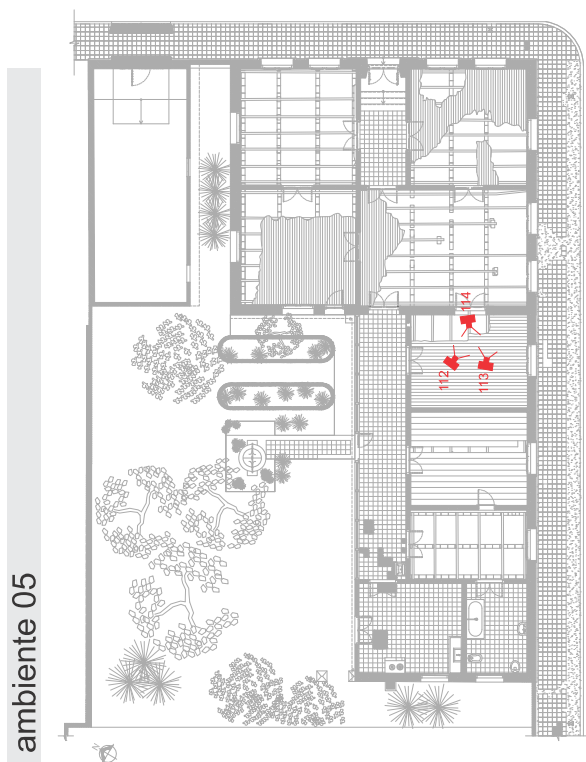
foto 113/168 - Piso do Ambiente 05.



foto 112/168 - Forro do Ambiente 05.



foto 114/168 - Barrotes do Ambiente 05.



ambiente 05

descrição

foto 112/168 - Vista do forro do Ambiente 05, em arruinamento.

foto 113/168 - Vista do piso do Ambiente 05, em arruinamento, junto ao acesso do Ambiente 04.

foto 114/168 - Detalhe da estrutura de piso de tijolos maciços e solo natural, se barrotes, mureta em alvenaria de tijolos maciços e solo natural.



26150000019130

INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
 Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
 janeiro de 2015

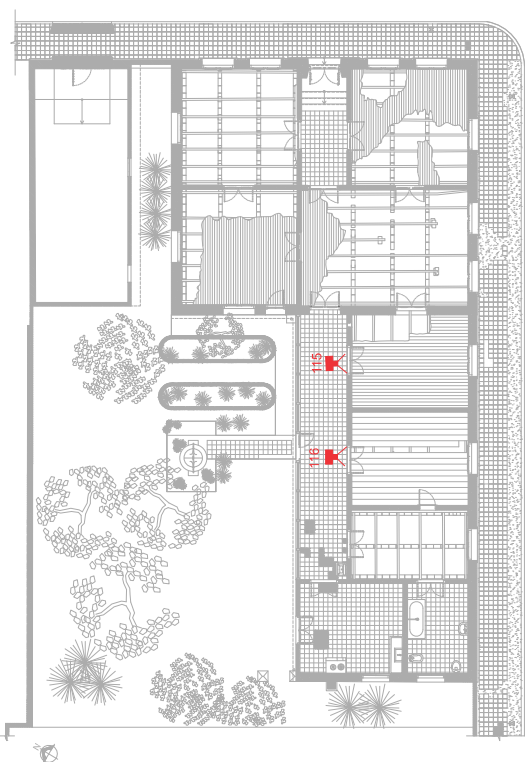


foto 115/168 - Forro do Ambiente 05.



foto 116/168 - Ambiente 06.

ambiente 05 e 06



descrição

foto 115/168 - Acesso do Ambiente 05, vendo-se a soleira de madeira e a transição do piso em ladrilho hidráulico para o assoalho.

foto 116/168 - Vista do Ambiente 06 desde o acesso, vendo-se a esquadria em madeira com postigo, o forro tipo saia-e-camisa e o assoalho de madeira, em arruamento.



26150000019130

INSPEÇÃO VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO

Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015

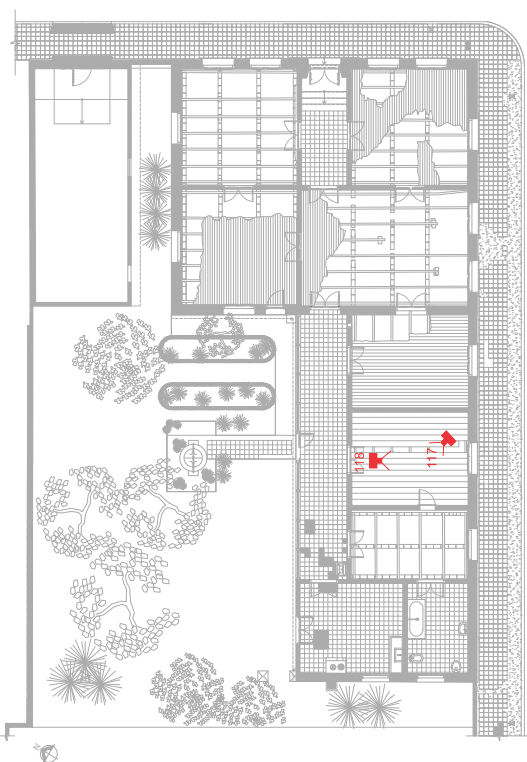


foto 117/168 - Outra vista do Ambiente 06.



foto 118/168 - Ambiente 06: janela e porta para o Ambiente 07.

ambiente 06



descrição

foto 117/168 - Outra vista do Ambiente 06, desde a proximidade com a parede da fachada lateral, vendo-se, à esquerda, a comunicação com o Ambiente 07, e a porta de entrada ao fundo.

foto 118/168 - Outra vista do Ambiente 06, tendo ao centro a janela de madeira com postigo e, à direita, comunicação com o Ambiente 07.



26150000019130

INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
 Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
 janeiro de 2015

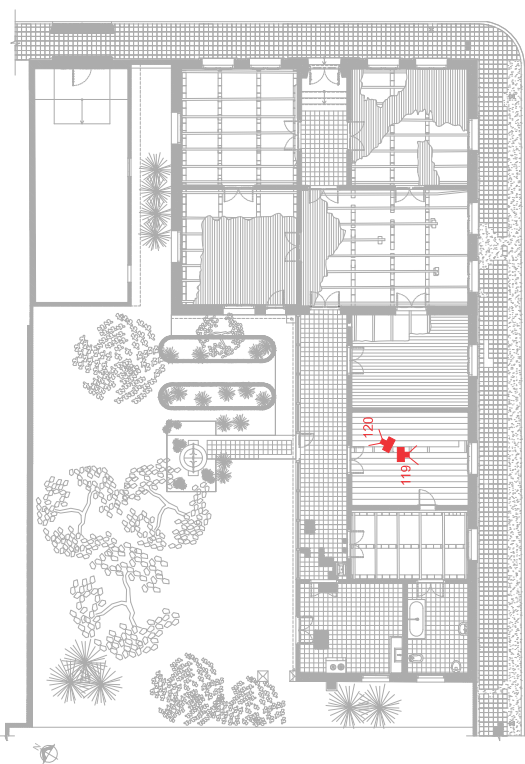


foto 119/168 - Piso do Ambiente 06.



foto 120/168 - Trecho mais fortemente degradado do piso do Ambiente 06.

ambiente 06



descrição

foto 119/168 - Assoalho em madeira do Ambiente 06, apresentando peças faltantes. Vista desde a entrada.

foto 120/168 - Piso do Ambiente 06: trecho em deterioração avançada, junto à entrada.



26150000019130

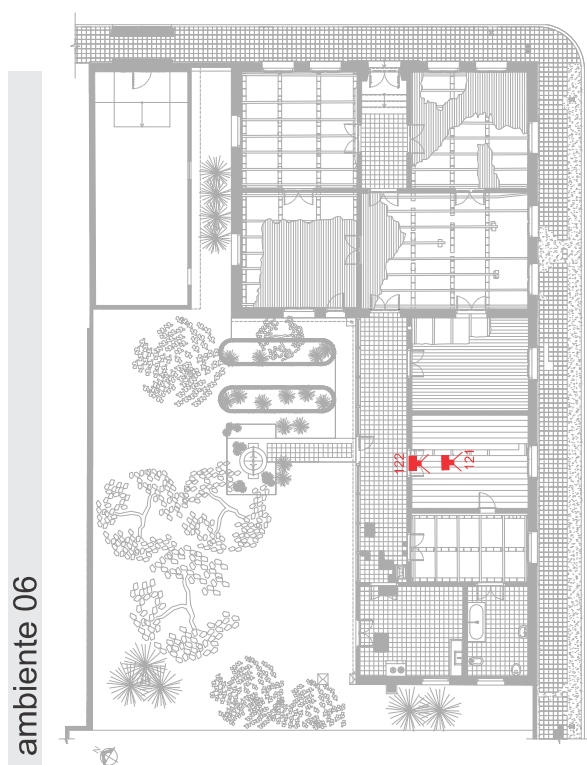
INSPEÇÃO VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015



foto 121/168 - Estrutura de piso do Ambiente 06.



foto 122/168 - Transição de pisos à entrada do Ambiente 06.



ambiente 06

descrição

foto 121/168 - Vista da estrutura de piso do Ambiente 06, vendo-se os barrotes e, a mureta de apoio, e detritos.

foto 120/168 - Transição de pisos à entrada do Ambiente 06. Em primeiro plano, o ladrilho hidráulico do passadiço.



26150000019130

INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
 Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
 janeiro de 2025

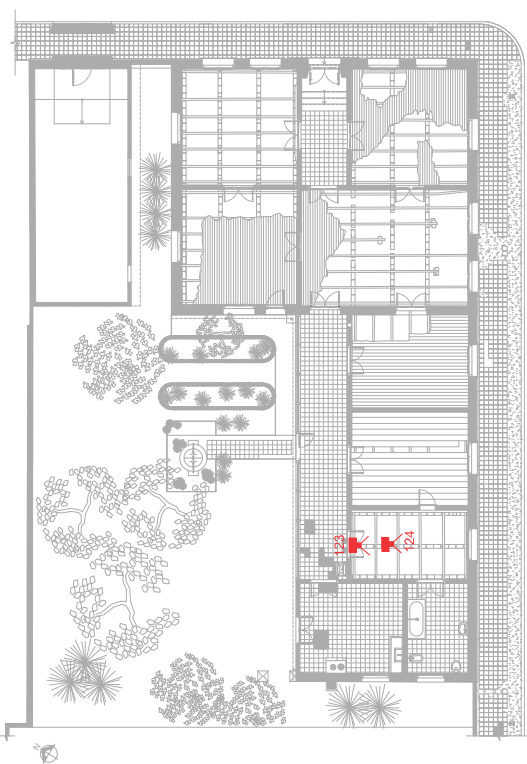


foto 123/168 - Vista do Ambiente 07.



foto 124/168 - Forro do Ambiente 07.

ambiente 07



descrição

foto 123/168 - Vista geral do Ambiente 07, vendo-se, em primeiro plano a estrutura de piso remanescente, repleta de detritos. Ao fundo, a esquadria em madeira com postigo. A esquerda, a comunicação com o ambiente 06 e, à direita, o acesso ao banheiro.

foto 124/168 - Detalhe do forro do Ambiente 07, em deterioração.



INSPECTORIA VETERINARIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015

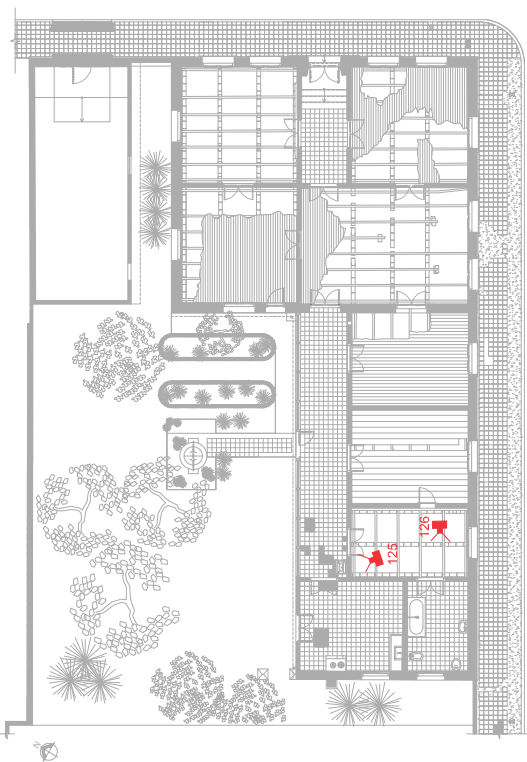


foto 125/168 - Detalhe de um dos cantos do Ambiente 07.



foto 126/168 - Detalhe de outro dos cantos do Ambiente 07.

ambiente 07



descrição

foto 125/168 -]Detalhe de um dos cantos do Ambiente 07, próximo à entrada do banheiro, visto desde o inferior, vendo-se dois barrotes.

foto 126/168 - Detalhe de outro dos cantos do Ambiente 07, próximo à entrada, visto desde o interior, vendo-se alguns barrotes em deterioração.



26150000019130

INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
 Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
 janeiro de 2015



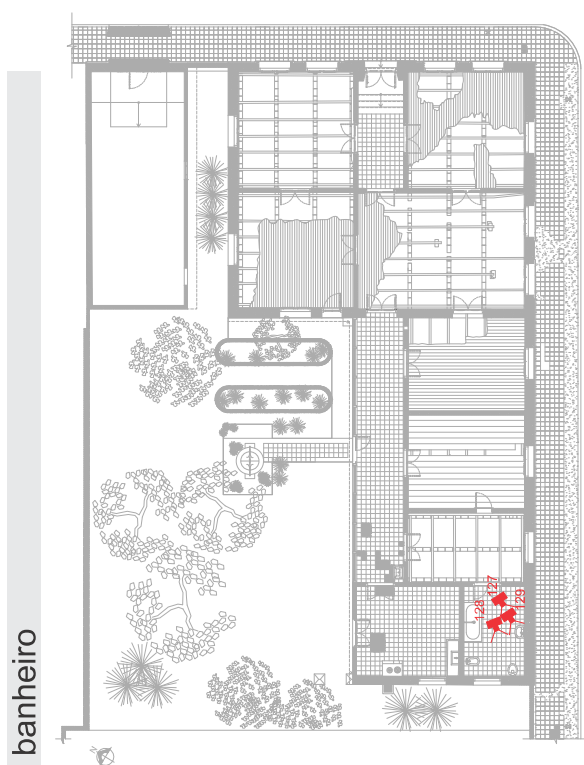
foto 128/168 - Vista parcial do banheiro.



foto 127/168 - Banheiro: lavatório.



foto 129/168 - Detalhe do lavatório do banheiro.



banheiro

descrição

foto 127/168 - Vista parcial do banheiro, vendo-se o lavatório e o espelho. Na parede, escadola.

foto 128/168 - Vista parcial do banheiro, vendo-se, ao fundo, o vaso sanitário, ao lado da abertura.

foto 129/168 - Detalhe da mão francesa em ferro forjado do lavatório do banheiro.



26150000019130

INSPEÇÃO VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO

Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS

janeiro de 2015

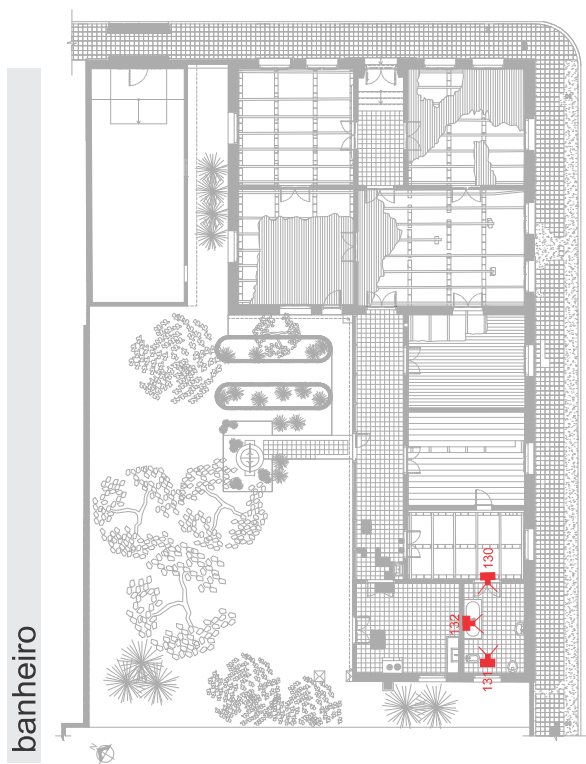


foto 130/168 - Vista geral do banheiro.



foto 131/168 - Vista do banheiro.

descrição

foto 130/168 - Vista geral do banheiro, desde a entrada.

foto 131/168 - Vista parcial do banheiro desde seu interior, na direção da entrada.

foto 132/168 - Vista do forro do banheiro, do tipo saia-e-camisa.

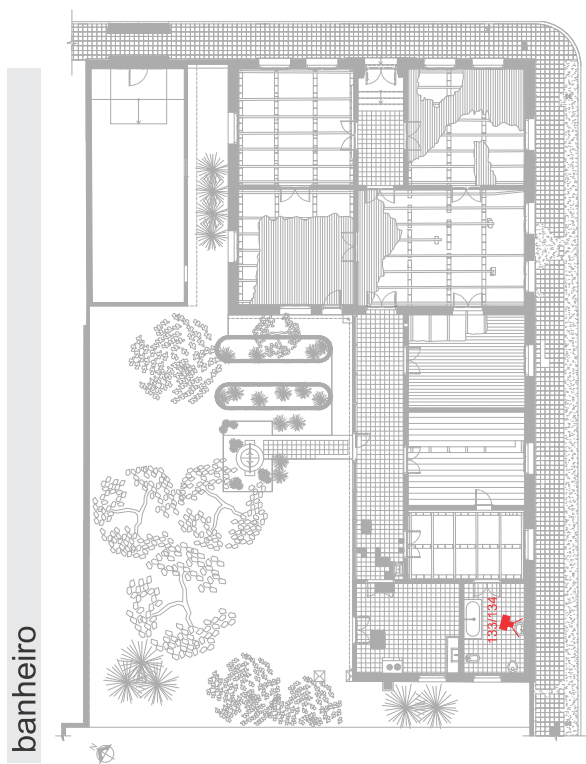


foto 132/168 - Forro do banheiro.



26150000019130

INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015



banheiro

descrição

foto 133/168 - Detalhe do antigo espelho do banheiro, sobre o lavatório.

foto 134/168 - Detalhe da presilha do vidro do espelho sobre o lavatório do banheiro.



foto 133/168 - Detalhe do antigo espelho do banheiro.



foto 134/168 - Detalhe da presilha do vidro do espelho do banheiro.



26150000019130

INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015

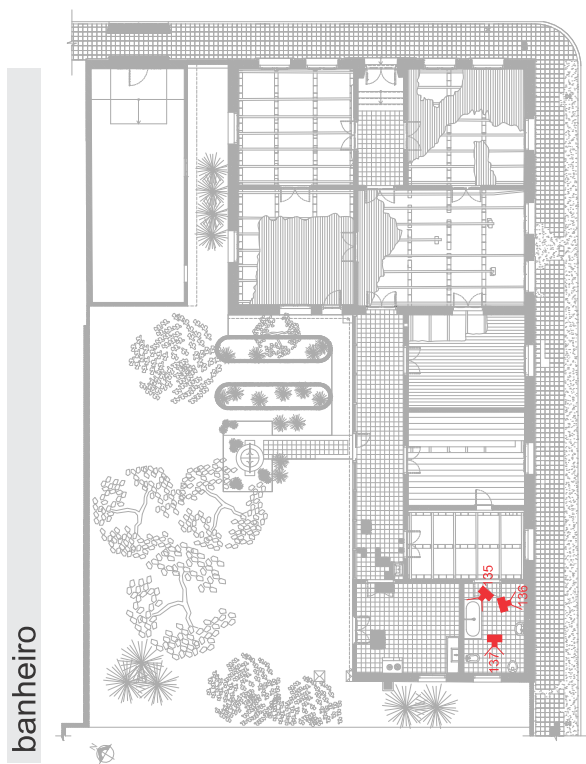


foto 135/168 - Banheira.



foto 136/168 - Escaiola do banheiro.

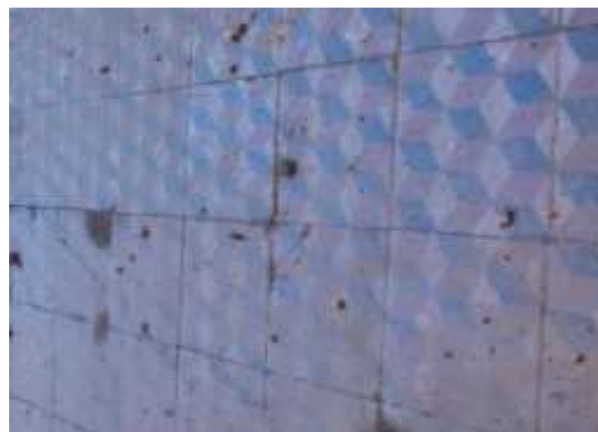


foto 137/168 - Piso do Banheiro.

descrição

foto 135/168 - Banheira existente no banheiro, cujo revestimento mantém o mesmo desenho da escaiola das paredes. Ao fundo, antigo bidê em louça.

foto 136/168 - Detalhe da escaiola do banheiro, com motivo geométrico nas cores branco e azul.

foto 137/168 - Detalhe do piso do banheiro, em ladrilho hidráulico de motivo geométrico em três cores.



26150000019130

INSPEÇÃO VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO

Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS

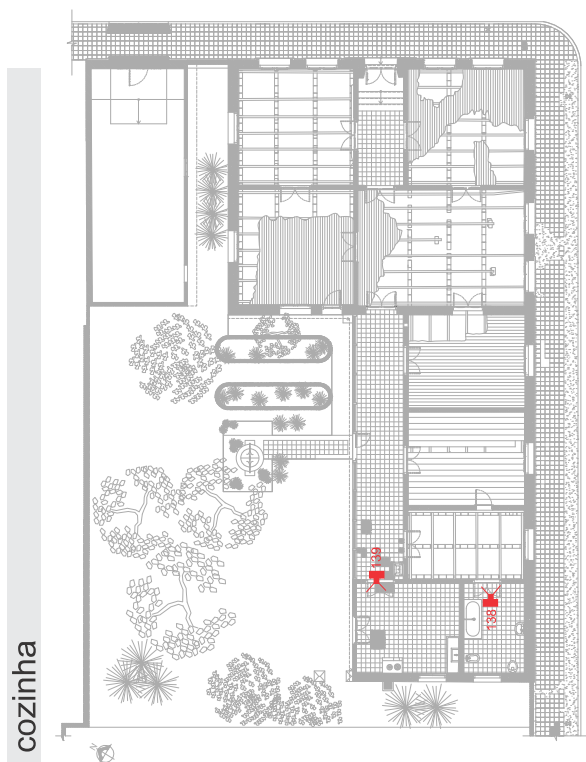
janeiro de 2015



foto 138/168 - Vista da entrada da Cozinha.



foto 139/168 - Vista da Cozinha.



descrição

foto 138/168 - Vista da entrada da Cozinha, vendo-se a transição de pisos e a soleira.

foto 139/168 - Vista da cozinha desde o encontro com o passadiço. O piso em ladrilho hidráulico, sofre afundamento em vários pontos.



INSPEÇÃO VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO

Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS

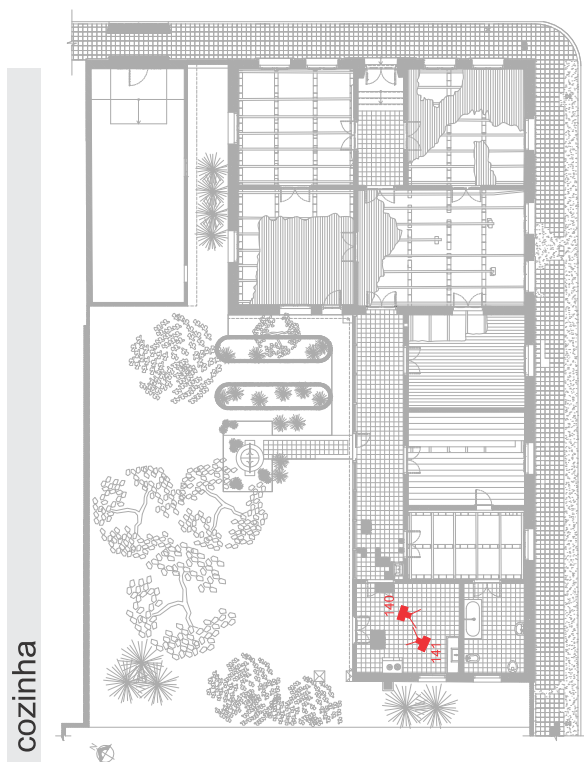
janeiro de 2015



foto 140/168 - Vista parcial da cozinha.



foto 141/168 - Outra vista da cozinha.



cozinha

descrição

foto 140/168 - Vista interna da parede da cozinha que faz divisa com o banheiro. Parede revestida com escaiola a meia altura.

foto 141/168 - Outra vista da cozinha desde a parede que faz divisa com o banheiro em direção ao pátio, vendo-se a esquadria, em madeira, com postigo, e o forro avariado.



26150000019130

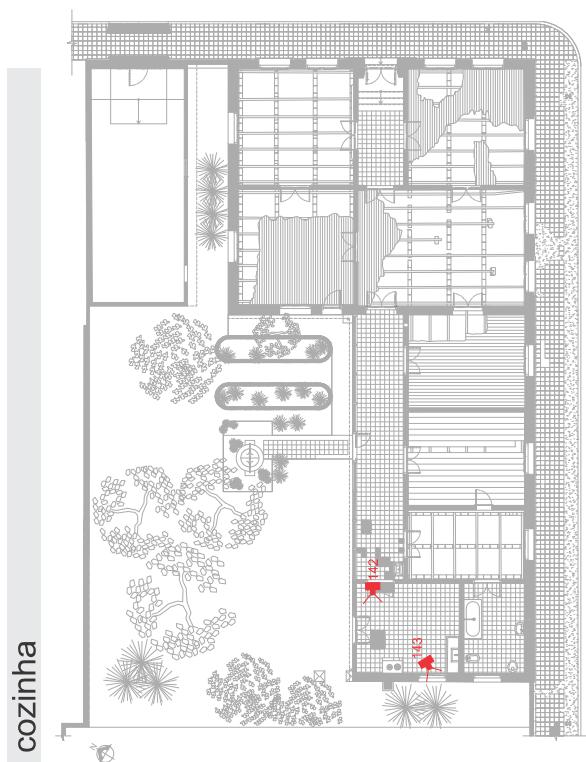
INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
 Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
 janeiro de 2015



foto 142/168 - Forro da cozinha.



foto 143/168 - Parapeito da janela da cozinha.



cozinha

descrição

foto 142/168 - Vista do forro da cozinha, do tipo saia-e-camisa, com paredes faltantes.

foto 143/168 - Vista do peitoril da janela da cozinha que é paralela à janela do banheiro, e voltada para os fundos do terreno. Em primeiro plano a parede inferior da esquadria bastante deteriorada e a pingadeira em massa com rachaduras.



26150000019130

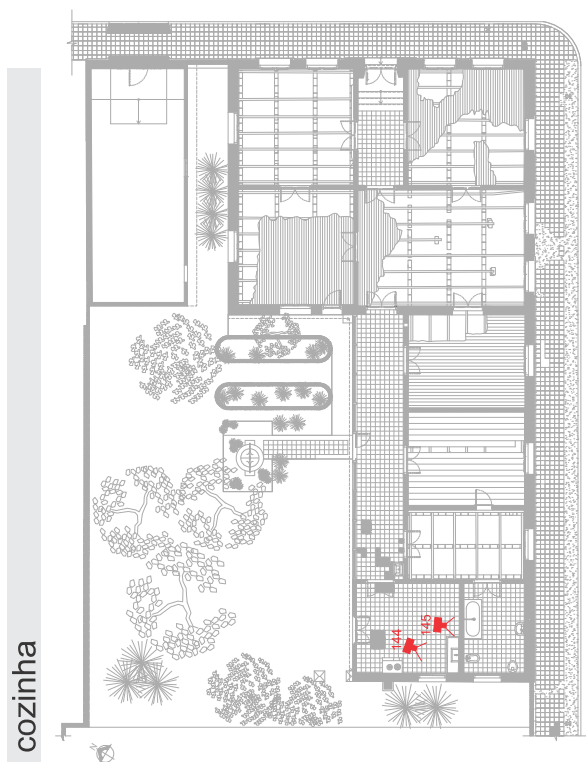
INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
 Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
 janeiro de 2015



foto 144/168 - Piso da cozinha.



foto 145/168 - Detalhe da escaiola no rodapé da cozinha.



cozinha

descrição

foto 144/168 - Piso da cozinha em ladrilho hidráulico de motivos geométricos, em diferentes modelos, próximo ao balcão de pia, ao fundo.
 Na parte inferior das paredes, escaiolas em péssimo estado de conservação.

foto 145/168 - Detalhe do rodapé da escaiola que reveste a parede da cozinha.



26150000019130

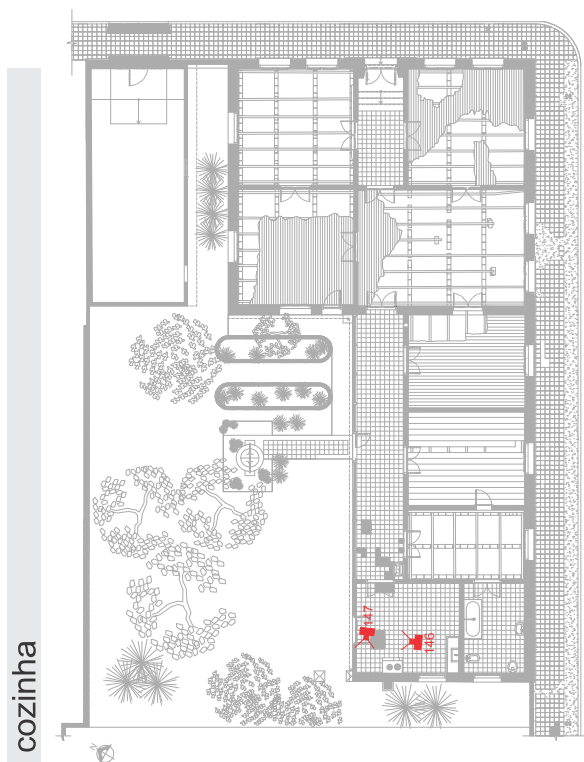
INSPECTORIA VETERINARIA E ZOOTECNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015



foto 146/168 - Piso da Cozinha.



foto 147/168 - Detalhe do canto da cozinha.



cozinha

descrição

foto 146/168 - Ponto de afundamento do piso da cozinha, próximo à porta que dá acesso ao pátio.

foto 147/168 - Detalhe do canto mais externo da cozinha voltado para o pátio, vendo-se algumas peças ladrilho hidráulico de coloração mais viva. Rodapé em escaiola em tons de vermelho.



26150000019130

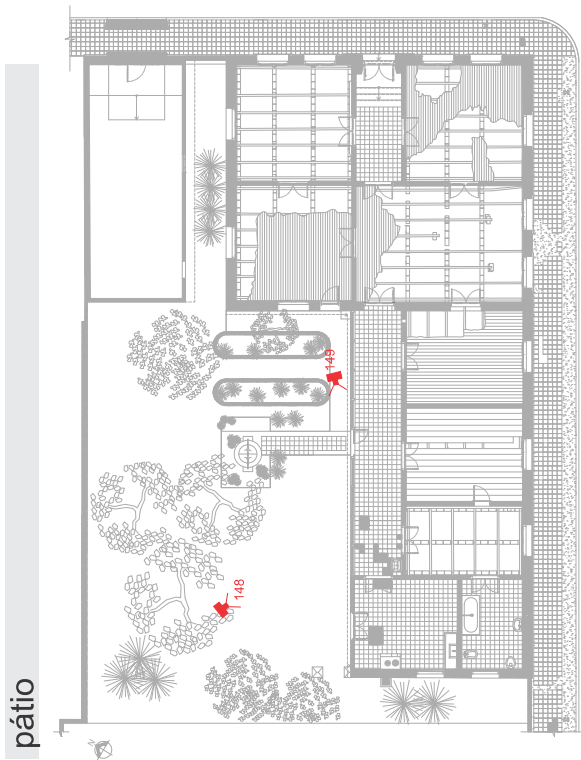
INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
janeiro de 2015



foto 148/168 - Vista da edificação desde os fundos do pátio.



foto 149/168 - Pátio e passadiço.



pátio

descrição

foto 148/168 - Vista da edificação desde os fundos do pátio, vendo-se as vidraças do passadiço, à direita.

foto 149/168 - Vidraça do passadiço e parte do pátio; vistos desde o limite da porção anterior da edificação.



26150000019130

INSPECTORIA VETERINARIA E ZOOTECNICA DE JAGUARÃO

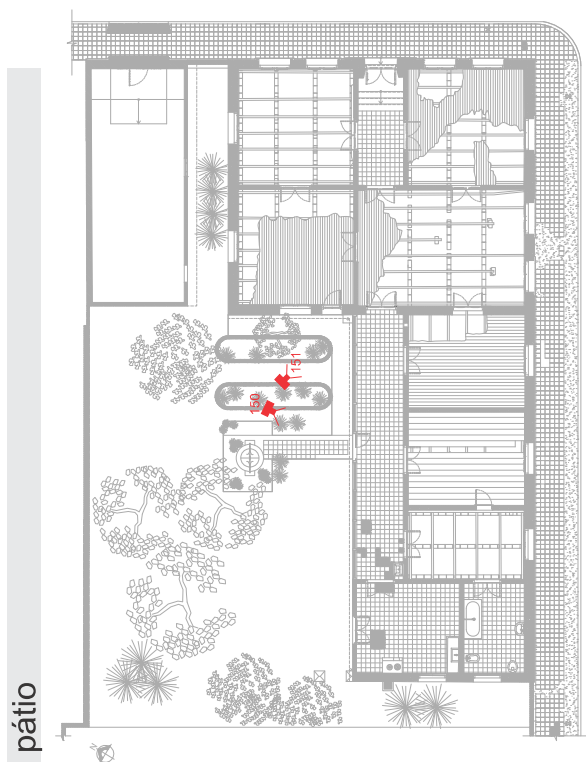
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015



foto 150/168 - Passadiço visto desde o pátio.



foto 151/168 - Vista externa do Ambiente 03.



descrição

foto 150/168 - Passadiço visto desde o pátio. À direita, o alçibe.

foto 151/168 - Vista externa do Ambiente 03, face voltada para o pátio.
Em primeiro plano goiabeira que cresceu de forma espontânea próxima a edificação.



26150000019130

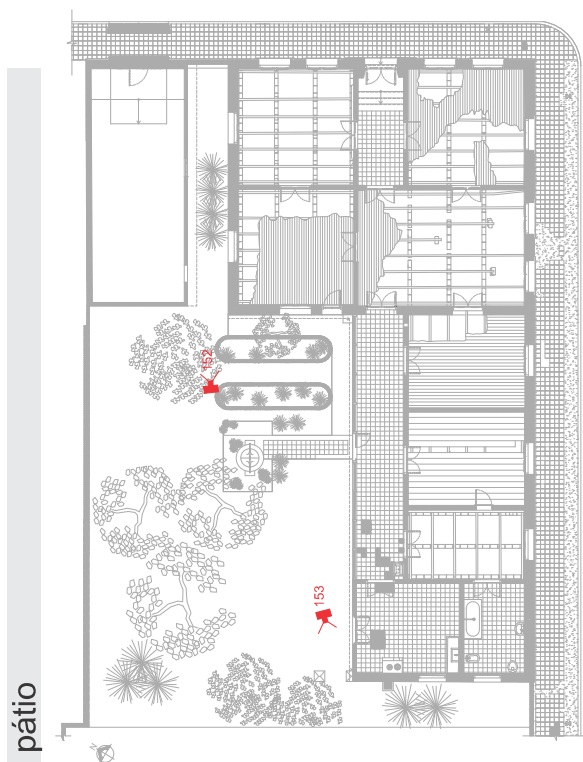
INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
 Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
 janeiro de 2015



foto 152/168 - Vista da garagem desde o pátio.



foto 153/168 - Exterior da cozinha e fundos do terreno.



pátio

descrição

foto 152/168 - Vista da garagem, construída posteriormente, desde o pátio. Em primeiro plano, um dos canteiros originais em alvenaria.

foto 153/168 - Exterior da cozinha e fundos do terreno. Destaque para os pilares em alvenaria que, provavelmente, faziam o limite entre os pátios "de convivência" e de "serviço".



26150000019130

INSPECTORIA VETERINARIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO

Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS

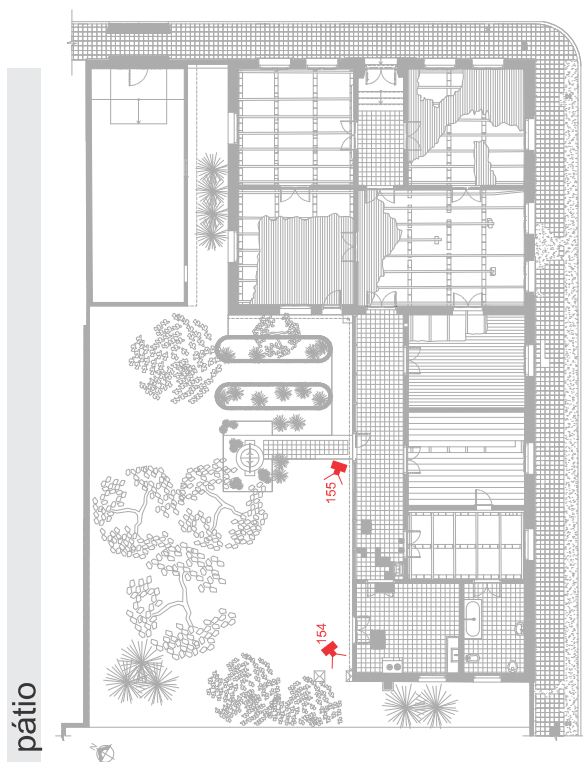
janeiro de 2015



foto 154/168 - Detalhe do pilarete.



foto 155/168- Vista do pátio desde a frente do Passadiço.



pátio

descrição

foto 154/168 - Pilarete junto à cozinha, no limite do volume posterior.

foto 155/168 - Vista do pátio desde a frente do Passadiço, em direção aos fundos. À direita, a vegetação abundante do pátio. E parte das peças de madeira que foram retiradas da edificação (peças da estrutura do telhado, forro, rodaforro e assoalho).



26150000019130

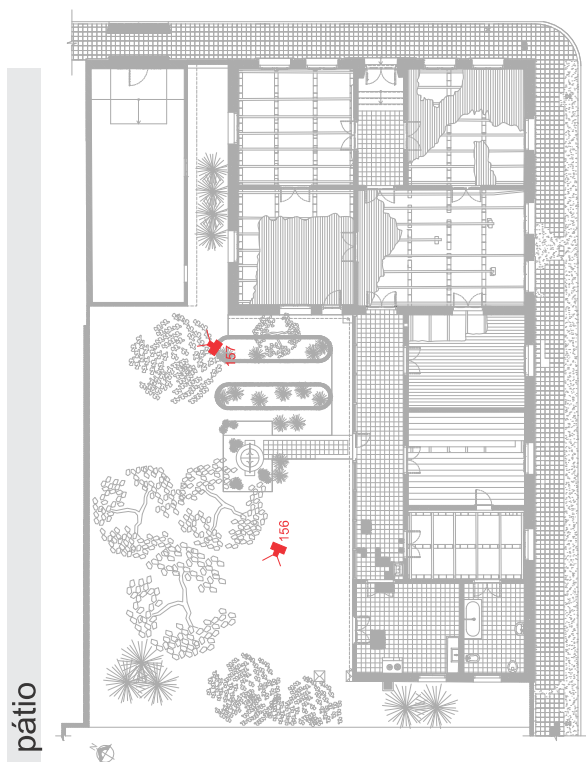
INSPECTORIA VETERINARIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015



foto 156/168 - Deposição de material de construção no pátio.



foto 157/168 - Telhas acumuladas junto à garagem.



descrição

foto 156/168 - Deposição de material de construção no pátio, oriundo da própria edificação..

foto 157/168 - Telhas acumuladas no pátio, junto à garagem. Telhas cerâmicas retiradas dos telhados do ambientes principais da edificação, armazenadas ao pátio interno, junto à garagem.



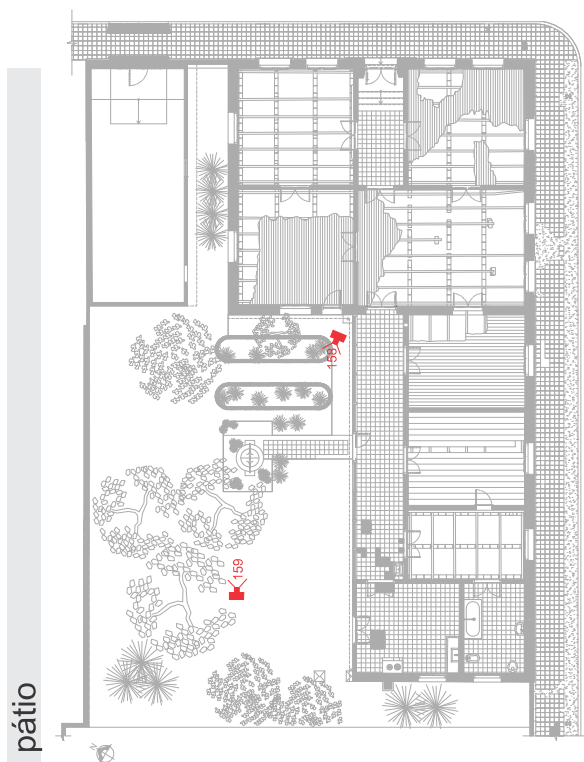
INSPECTORIA VETERINARIA E ZOOTECNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015



foto 158/168 - Pátio: canteiros de alvenaria.



foto 159/168 - Vista geral do pátio.



pátio

descrição

foto 158/168 - Pátio: canteiros de alvenaria. Ao fundo, à direita, o aljube.

foto 159/168 - Vista geral do pátio, desde os fundos do terreno.



INSPECTORIA VETERINARIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015



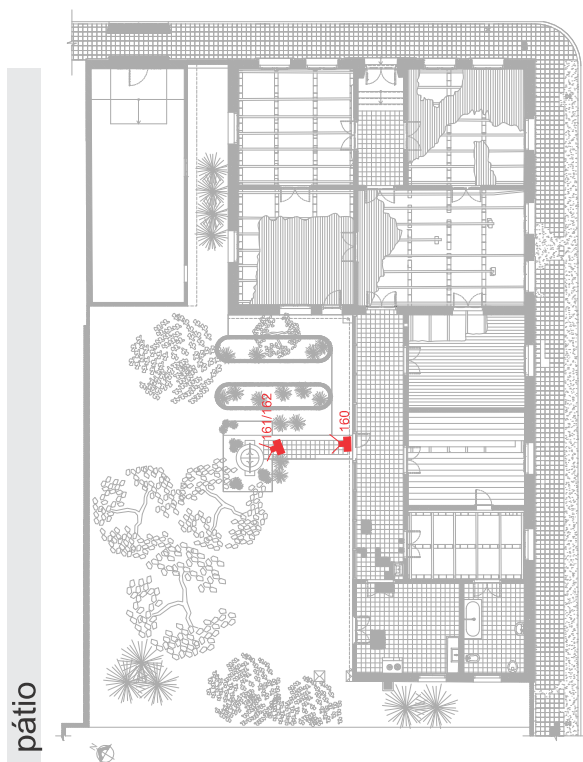
foto 160/168 - Algibe.



foto 161/168 - Abertura do Algibe.



foto 162/168 - Interior do Algibe.



descrição

foto 160/168 - Algibe visto desde a saída do passadiço.

foto 161/168 - Aspecto da abertura do Algibe e sua tampa metálica.

foto 162/168 - Interior do vasto algibe, repleto de detritos acumulados.



26150000019130

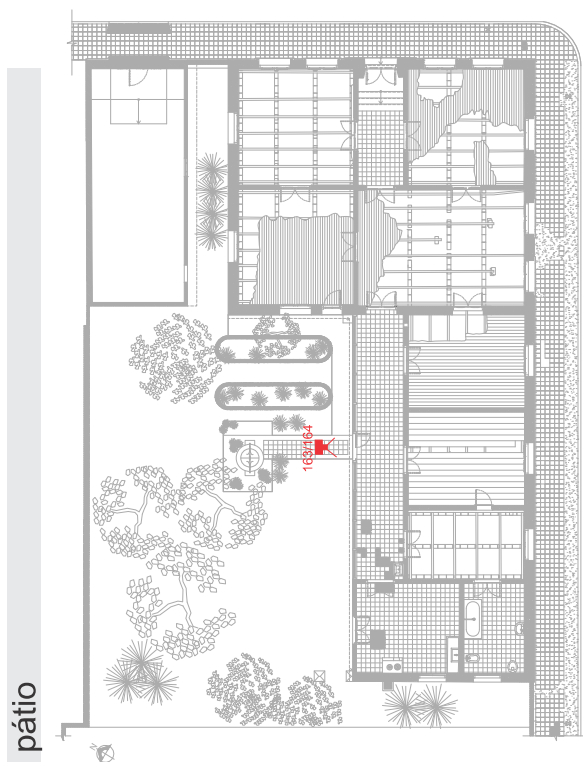
INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015



foto 163/168 - Acesso do passadiço.



foto 164/168 - Ladrilho hidráulico externo.



pátio

descrição

foto 163/168 - Acesso do passadiço, vendo-se a transição de pisos em ladrilho hidráulico.

foto 164/168 - Detalhe do ladrilho hidráulico utilizado nas proximidades do acesso ao passadiço.



26150000019130

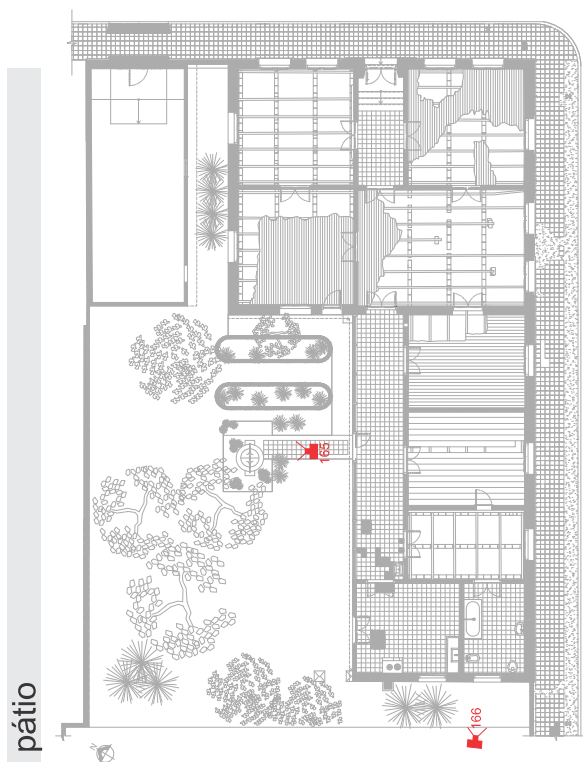
INSPETORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA DE JAGUARÃO
 Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
 janeiro de 2015



foto 165/168 - Outro ladrilho utilizado externamente.



foto 166/168 - Vista da fachada posterior



descrição

foto 165/168 - Outros modelos de ladrilho hidráulico encontrados no pátio.

foto 166/168 - Aspecto exterior da cozinha, vendo-se o caimento do telhado do volume posterior. Vista desde os fundos. Onde temos a chaminé em alvenaria, a antiga entrada de energia elétrica e o tubo de ventilação do banheiro.



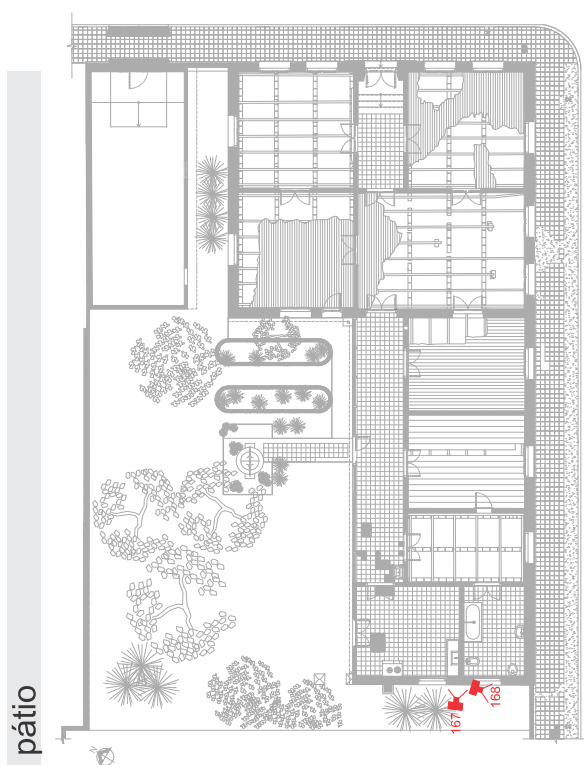
INSPEKTORIA VETERINARIA E ZOOTEKNICA DE JAGUARÃO
Rua Marechal Deodoro, 460 - Jaguarão - RS
Janeiro de 2015



foto 167/168 - Detalhe entrada de energia.



foto 168/168 - Vista do muro pela Rua Andrade Neves.



pátio

descrição

foto 167/168 - Detalhe da antiga caixa de entrada de energia elétrica.

foto 168/168 - Vista do muro pelo rua Andrade Neves. O pilar em concreto assinala o limite do terreno da inspetoria veterinária.











